



**Programa de  
Pós-Graduação  
em Geografia**

**CASSIANE ANGHINONI**

**CENTRALIDADE URBANA EM CHAPECÓ:  
HOTÉIS, BARES E RESTAURANTES NO INÍCIO DO SÉCULO XXI**

**CHAPECÓ**

**2024**

**CASSIANE ANGHINONI**

**CENTRALIDADE URBANA EM CHAPECÓ:  
HOTÉIS, BARES E RESTAURANTES NO INÍCIO DO SÉCULO XXI**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito para obtenção do título de Mestre em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Igor Catalão

**CHAPECÓ**

**2024**

### **Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Anghinoni, Cassiane

CENTRALIDADE URBANA EM CHAPECÓ: hotéis, bares e restaurantes no início do século XXI / Cassiane Anghinoni. -- 2024.

109 f.

Orientador: Doutor Igor Catalão

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Chapecó,SC; Erechim,RS, 2024.

1. Centralidade. 2. Cidades Médias. 3. Produção do Espaço Urbano. 4. Chapecó. I. , Igor Catalão, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).


**CASSIANE ANGHINONI**

**CENTRALIDADE URBANA EM CHAPECÓ**  
**HOTÉIS, BARES E RESTAURANTES NO INÍCIO DO SÉCULO XXI**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito para obtenção do título de Mestre em Geografia.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 23 de fevereiro de 2024.


**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **IGOR DE FRANCA CATALAO**  
Data: 27/04/2024 11:12:47-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Dr. Igor Catalão**  
**UFFS/Orientador**

Documento assinado digitalmente  
 **VITOR KOITI MIYAZAKI**  
Data: 26/04/2024 01:16:21-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Dr. Vitor Koiti Miyazaki**  
**UFU/Avaliador**

Documento assinado digitalmente  
 **JUCARA SPINELLI**  
Data: 26/04/2024 14:39:35-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juçara Spinelli**  
**UFFS/Avaliadora**



A Deus com sua inteligência suprema e sua bondade infinita que me concedeu chegar até aqui.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter me proporcionado percorrer esta jornada e estar sempre comigo em todos os momentos incondicionalmente.

À minha família, por sempre ter me motivado desde a infância a continuar a jornada de estudos, trabalho e buscar o melhor para mim.

Ao meu companheiro Marcos, que esteve presente em tantos momentos durante esta jornada, me acompanhou e me apoiou, fazendo o seu melhor.

À minha amiga Rosalva, que sempre me ouviu pacientemente, me incentivou a continuar sempre com uma palavra amiga nos momentos em que precisei.

Aos colegas de mestrado, os quais se tornaram grandes amigos e compartilharam de tantos momentos das vivências acadêmicas.

Ao meu orientador, o professor Igor, em especial, por ter me auxiliado nesta jornada, sempre me ensinando e me motivando a continuar no mestrado.

Ao Fundo Estadual de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior - FUMDES, pela bolsa de pesquisa que foi fundamental.

À universidade, em especial aos professores do Mestrado em Geografia, por todas as vivências e aprendizados que compartilhamos ao longo do curso.

Às entidades, empresas e profissionais que colaboraram para que a pesquisa fosse concretizada.

E a todos que, de alguma forma, estiveram presentes no decorrer desta jornada, agradeço pela colaboração e por dedicarem seu tempo no apoio à minha pesquisa.

“Incentivar as almas para a conquista do conhecimento que liberta, sem presunção de lograr êxito junto delas, mas com a certeza de que estaremos realizando nosso próprio dever.” (A Carta Magna da Paz, Espírito Camilo)

## RESUMO

A presente pesquisa fundamenta-se na necessidade de entender como as centralidades vêm se desenvolvendo quando se trata de um panorama temporal, em particular nas cidades médias, evidenciando a cidade de Chapecó-SC. Parte-se de um questionamento de quais os fatores que foram contribuindo para a concentração de estabelecimentos da categoria hoteleira, de bares e restaurantes em determinados pontos da cidade. Para direcionar a pesquisa de forma a auferir dados que proporcionam informações suficientes, foi definido o intervalo de tempo de 2001 até 2021. Seguindo essa linha de tempo, possibilitou-se a investigação através de pesquisa bibliográfica sobre a temática, desde a coleta de dados até a análise e a apresentação de resultados. Compreender a temática da centralidade e como está diretamente relacionada com as cidades médias e os estabelecimentos de hotéis, bares e restaurantes foi o que norteou o percurso das demais etapas. A pesquisa quantitativa fez-se presente desde o início da investigação, com planilhas de informações obtidas pelas entidades que contribuíram com dados descritivos, sobretudo de estabelecimentos ativos na cidade. Definido o material, foi possível identificar os estabelecimentos que contribuíram para a formação de centralidade em algumas áreas de Chapecó, como é o caso do centro, da zona norte e da zona oeste da cidade. Ressalta-se que a definição do intervalo de tempo contribuiu para que se observasse detalhadamente a concentração e dispersão de estabelecimentos, principalmente após a elaboração de mapas para representar graficamente esta perspectiva. E com a realização da pesquisa qualitativa por meio de entrevistas com os proprietários e/ou funcionários dos hotéis, bares e restaurantes, complementou-se a compreensão do porquê da concentração e desdobramento das centralidades em determinados pontos da cidade, de acordo com aspectos históricos.

Palavras-chave: centralidade, cidades médias, produção do espaço urbano, Chapecó.

## **ABSTRACT**

This present research is based on the need to understand how centralities have been developing when it comes to a temporal panorama, particularly in medium-sized cities, highlighting the city of Chapecó-SC. The starting point is to question which factors contributed to the concentration of establishments in the hotel category, bars and restaurants in certain parts of the city. To direct the research to obtain data that provide sufficient information, the time interval was defined from 2001 to 2021. Following this timeline, investigation was made possible through bibliographical research on the subject, from the collection from data to analysis and presentation of results. Understanding the theme of centrality and how it is directly related to medium-sized cities and hotel, bar and restaurant establishments was what guided the course of the other stages. Quantitative research was present from the beginning of the investigation, with data spreadsheets obtained by entities that contributed descriptive data, especially from active establishments in the city. Having defined the material, it was possible to identify the establishments that contributed to the formation of centrality in some areas of Chapecó, such as the center, the north and the west of the city. It is noteworthy that the definition of the time interval contributed to the detailed observation of the concentration and dispersion of establishments, especially after the creation of maps to graphically represent this perspective. And by carrying out qualitative research through interviews with the owners and/or employees of hotels, bars and restaurants, the understanding of why centralities were concentrated and deployed in certain parts of the city, according to historical aspects, was complemented.

Keywords: centrality, intermediate cities, production of urban space, Chapecó.

## **Lista de Figuras**

Figura 1 - Restaurante CRC, um dos mais antigos e que permanece em Chapecó	36
Figura 2 - Bar Sander da década de 1970, na Avenida Getúlio Vargas de Chapecó	36
Figura 3 - Hotel Ideal da década de 1940, na Rua Marechal Bormann, Chapecó.	39
Figura 4 - Área central de Chapecó com foco na igreja matriz . . . . .	45
Figura 5 - Área central de Chapecó com foco nas ruas e avenidas . . . . .	45
Figura 6 - População de Chapecó no Censo 2022 . . . . .	52
Figura 7 - PIB de Chapecó de acordo com o IBGE de 2020 . . . . .	55
Figura 8 - Exemplos de hotéis localizados na área central de Chapecó . . . . .	79
Figura 9 - Exemplos de bares localizados no centro de Chapecó . . . . .	81
Figura 10 - Exemplos de restaurantes localizados no centro de Chapecó . . . . .	84

## **Lista de Mapas**

Mapa 1 - Região de influência de Chapecó/SC . . . . .	44
Mapa 2 - Delimitação dos bairros de Chapecó-SC . . . . .	48
Mapa 3 - Áreas urbanizadas após a instalação agroindustrial na década de 1980	60
Mapa 4 - Distribuição dos hotéis, bares e restaurantes (2001 a 2010) . . . . .	86
Mapa 5 - Distribuição dos hotéis, bares e restaurantes (2011 a 2021) . . . . .	88
Mapa 6 - Atividades centrais do bairro Efapi (no subcentro em 2015) . . . . .	90
Mapa 7 - Distribuição dos hotéis, bares e restaurantes (2001 a 2010) . . . . .	91
Mapa 8 - Distribuição dos hotéis, bares e restaurantes (2011 a 2021) . . . . .	92

## **Lista de Quadros**

Quadro 1 - Relação de hotéis fornecidos pela ACIC no ano de 2021 . . . . .	71
Quadro 2 - Relação de hotéis fornecidos pela ACIC no ano de 2021 . . . . .	72

## **Lista de Tabelas**

Tabela 1 - Evolução da população de Chapecó por situação de domicílio . . . . .	53
---	----

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>CENTRO E CENTRALIDADE URBANA: DEBATENDO CONCEITOS</b>	<b>16</b>
2.1	PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO E CIDADE	17
2.2	CENTRO E CENTRALIDADE	23
2.3	HOTÉIS, BARES E RESTAURANTES	29
2.3.1	<b>Bares e restaurantes</b>	<b>34</b>
2.3.2	<b>Hotéis</b>	<b>37</b>
2.3.3	<b>Economia e centralidades</b>	<b>39</b>
<b>3</b>	<b>CHAPECÓ: ESTRUTURAÇÃO DA CIDADE</b>	<b>44</b>
3.1	ASPECTOS HISTÓRICOS	49
3.2	ANOS PÓS-INDUSTRIALIZAÇÃO	50
3.3	ASPECTOS CONTEMPORÂNEOS	52
3.4	AGROINDÚSTRIA	57
3.5	COMÉRCIO E SERVIÇOS	60
3.6	BAIRRO EFAPI	63
<b>4</b>	<b>CHAPECÓ: CENTRO E CENTRALIDADE URBANA</b>	<b>67</b>
4.1	DETALHAMENTO MOTODOLÓGICO	68
4.1.1	<b>O setor hoteleiro</b>	<b>76</b>
4.1.2	<b>A respeito dos bares</b>	<b>79</b>
4.1.3	<b>Os restaurantes</b>	<b>81</b>
4.1.4	<b>Bares, hotéis e restaurantes e a questão da centralidade</b>	<b>85</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>94</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>98</b>
	<b>APÊNDICE A - Roteiro de entrevistas hotéis</b>	<b>104</b>
	<b>APÊNDICE B – Roteiro de entrevistas bares</b>	<b>106</b>
	<b>APÊNDICE C – Roteiro de entrevistas restaurantes</b>	<b>108</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi elaborado com o intuito de realizar um estudo aprofundado sobre a temática dos centros e das centralidades urbanas de hotéis, bares e restaurantes especificamente na cidade de Chapecó, localizada na região oeste de Santa Catarina. Para estruturar a discussão do objeto de estudo, o texto foi subdividido em capítulos que apresentam de forma detalhada os assuntos: Centro e centralidade urbana: debatendo conceitos; Chapecó: estruturação da cidade; Chapecó: centro e centralidade urbana. Esta estruturação da dissertação visou analisar as formas da centralidade urbana em Chapecó a partir do desenvolvimento de empreendimentos hoteleiros, bares e restaurantes de 2001 a 2021 na cidade de Chapecó.

A definição do objeto de pesquisa foi construída por meio de diálogos entre orientador e orientanda, que tinham interesse em temas relacionados à produção do espaço urbano, especificamente da cidade de Chapecó e como essa foi se desencadeando por meio de atividades econômicas ligadas aos ramos de hospedagem e alimentação. Desta forma, a delimitação de hotéis, bares e restaurantes e intervalo temporal a ser trabalhado ocorreu de forma consensual e a pesquisa foi desenvolvida com leituras, conversas e discussões que conduziram aos objetivos seguintes.

O objetivo geral foi: Contribuir com o estudo da centralidade urbana em Chapecó com base nos ramos hoteleiro, de restaurantes e bares entre os anos de 2001 a 2021. Já os objetivos específicos foram definidos de acordo com a problemática da pesquisa da seguinte forma:

- Analisar quais empreendimentos hoteleiros, bares e restaurantes estão em funcionamento, bem como aqueles que foram implantados no período determinado, mesmo que não estejam mais em operação hoje.
- Comparar quantitativamente, através da linha histórica, os fatores que têm contribuído para a expansão/redução dos empreendimentos hoteleiros e restaurantes no centro principal e em centralidades periféricas.
- Colaborar para com o entendimento da relação entre o setor agroindustrial e o de serviços no seu desenvolvimento local.



- Realizar uma aproximação analítica da formação e transformação da centralidade principal e das centralidades periféricas em Chapecó.

Por meio da referida pesquisa, objetiva-se expor de forma mais precisa como ocorreu o processo do desdobramento central e das periferias, no que compete às centralidades urbanas em um intervalo de 20 anos (de 2001 a 2021). O recorte deste período foi definido devido à observação de algumas mudanças que ocorreram, como por exemplo a melhoria de infraestrutura e a implantação de novos equipamentos em determinados pontos da cidade, como fatores econômicos, sociais e ambientais que interferem na expansão ou redução dos estabelecimentos definidos na pesquisa. E também cabe ressaltar que é um intervalo de tempo que traz viabilidade no tratamento de dados que foi subdividido em duas décadas: 2001 a 2010; 2011 a 2020.

O papel dos empreendimentos: hotéis, bares e restaurantes, no contexto do processo de urbanização conduzem a discussões de algumas teorias de vertente geográfica. São vários os fatores sociais e econômicos e espaciais que precisam ser analisados geograficamente para obter as respostas dos objetivos específicos da pesquisa.

Desta forma, a pesquisa teve início com o marco teórico realizado através de leituras e análises de pesquisas já feitas acerca do tema, em artigos, livros, trabalhos de conclusão de curso, teses e dissertações recorrentes, entre outros. É preciso entender como outros autores tratam sobre o tema e suas eventuais particularidades na abordagem. Esta etapa estendeu-se no decorrer do percurso da pesquisa até o final.

O levantamento de dados quantificáveis foi fundamental para saber quantos estabelecimentos na categoria de hotéis, bares e restaurantes estavam em funcionamento, no decorrer da pesquisa. A pesquisa quantitativa também teve aplicabilidade no início da pesquisa e objetivou-se em verificar estatisticamente a partir da coleta de dados concretos e quantificáveis de forma numérica em planilhas divulgadas por instituições públicas, privadas e de pesquisa. O apoio de dados quantitativos além de amparar a seleção dos empreendimentos e indivíduos, respaldou todo o andamento da pesquisa.

Para analisar quais empreendimentos hoteleiros, bares e restaurantes ainda estão em funcionamento e, também, os que foram implantados no período

preestabelecido, foi realizada a pesquisa quantitativa, identificando e levantando as informações e os dados sobre o setor. Para a captação dos dados espaciais, foram contatados: a prefeitura municipal, sindicatos relacionados à categoria dos hotéis, bares e restaurantes e a ACIC (Associação Comercial e Industrial de Chapecó) e também a relação dos dados fornecidos também pela Receita Federal. Com o apoio da metodologia qualitativa foi possível compreender “os significados dos espaços [...] a partir das práticas espaciais dos sujeitos, ao mesmo tempo em que práticas por eles são influenciadas” (Góes *et al.* 2019, p. 18).

Cabe salientar o quão importante foram as conversas informais feitas para obter as informações detalhadas sobre o objeto de estudo. Através de contatos telefônicos, videochamadas pelo Google Meet e pelo aplicativo WhatsApp principalmente, foi possível conversar com agentes que auxiliaram na consolidação da pesquisa. Também se destaca o apoio de colegas da área que auxiliaram na investigação de informações mais precisas, como foi o caso da obtenção de dados da Receita Federal.

Com o acesso a essa base elementar de informações, foi possível executar as demais etapas da pesquisa que foram: a produção dos mapas (com intervalo de tempo de 10 anos – 2001-2021) para realizar o comparativo de como ocorreu o crescimento/redução dos estabelecimentos nas áreas de maior concentração em que esses foram implantados na cidade de Chapecó. E também para complementar a pesquisa, foram escolhidos alguns estabelecimentos dentre aqueles constantes em unanimidade nos dados obtidos pela Prefeitura Municipal e pela Receita Federal para realizar as entrevistas.

Com a listagem dos dados, produção de mapas e respostas dos entrevistados, foram feitas as discussões e complementações teóricas, analisando e comparando os dados quantitativos do intervalo de tempo de 2021 a 2021 subdividido em dois períodos de 10 anos cada. As experimentações para a construção de mapas tanto pelo *Street View* do Google Maps como pelo *Qgis*, foram importantes para identificar qual ferramenta mais adequada para o trabalho. Os mapas de pontos foram testados e identificados como os mais adequados para o caso da localização dos hotéis, bares e restaurantes em cada intervalo de tempo.

As entrevistas complementam o debate, pois cada agente destacou seu ponto

de vista em relação ao crescimento<sup>1</sup> dos estabelecimentos na cidade. Desta forma, com todos esses procedimentos foi possível compreender o movimento de deslocamento/crescimento/redução dos empreendimentos nas áreas principais da cidade de Chapecó.

---

<sup>1</sup>Segundo Corrêa *et al.* (2019, p. 08), o crescimento ocorre de forma localizada, nos chamados polos de crescimento, manifestando-se de forma variável na economia, de acordo com cada caso ou situação.

## 2 CENTRO E CENTRALIDADE URBANA: DEBATENDO CONCEITOS

Ao realizar a pesquisa bibliográfica acerca do tema centro e centralidades urbanas na interface com o papel dos hotéis, bares e restaurantes, foi verificado que os autores que abordam este tema também identificaram que há relativamente poucos estudos que tratam da importância do assunto. São muitas as possibilidades de tratar-se do tema que envolve amplamente o setor de comércio e serviços, que desempenha importante papel no âmbito da produção do espaço urbano. Para Pintaudi (1989, p. 04), “[...] o assunto se insere no bojo das transformações ocorridas no âmbito do comércio, não entendido isoladamente, mas no conjunto da produção geral da sociedade, que hoje se coloca, cada vez mais, como sociedade urbana”.

Quando se fala em centralidade urbana, cabe ressaltar como se estabelece a produção do espaço urbano com base nos elementos essenciais: fluxo de pessoas, atividades econômicas, localização estratégica etc.; destacando-se das demais áreas da cidade. Estes fluxos que são resultados da atração pelas atividades comerciais e de serviços, bem como suas opções variadas, “têm sido objeto de estudo de geógrafos, economistas e urbanistas, ainda que de forma tímida, desde o final do século XIX” (Vargas, 2020, p. 26).

Ao passo que se observa esse “movimento” e suas formações/transformações, é preciso levar em conta o que as necessidades locais atreladas ao uso do território trazem de mudanças. Nesse quesito, os hábitos de consumo influenciam “numa reorganização funcional das cidades médias, numa redefinição de papéis dos lugares da e na cidade, numa nova lógica que transforma o urbano” (Whitacker, 1997, p. 26). E cabe elucidar que o agente responsável por essas transformações é a sociedade que se forma através da sua participação social junto aos agentes de classe. Observa-se, nesse processo, mudanças quantitativas que tratam da aparência das coisas bem como as mudanças qualitativas que se destinam à essência das coisas (Gomes, 1991).

A dinâmica dos fluxos que fazem acontecer as mobilizações em um determinado aglomerado urbano, precisa ser analisada para que se compreenda como ele se formou ao longo dos anos. Falando-se em produção do espaço urbano,

é visto que o contexto da materialidade do local precisa ser discutido, como explica (Ipiranga, 2010, p. 68):

[...] a cidade, suas ruas, seus bairros e equipamentos são espaços e suportes concretos de sociabilidade e experiências, formando uma base material com a qual é possível pensar, avaliar e realizar uma possível gama de sensações e práticas sociais compartilhadas”.

Diante do panorama atual de centralidades urbanas que está evidenciado na cidade de Chapecó, SC, cabe destacar os fatores que têm contribuído para sua expansão nos últimos tempos. No que diz respeito à centralidade atrelada aos empreendimentos como hotéis, bares e restaurantes, destacam-se as formações que têm se concretizando e estabilizado, bem como aquelas que ainda estão em formação, mas que também contribuem significativamente para o desenvolvimento <sup>2</sup> da cidade.

Corroborando essa lógica de argumentos que contextualizam centro e centralidades, serão discutidos mais adiante os elementos que os complementam nos itens: 2.1 Produção do espaço urbano e cidade; 2.2 Centro e Centralidade; 2.3 Hotéis, bares e restaurantes; 2.4 Bares e restaurantes. Estes itens serão aprofundados conforme as leituras e os estudos que foram desenvolvidos no decorrer da produção do texto seguindo uma lógica de argumentos e ponderações.

## **2.1 PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO E CIDADE**

Quando se aborda o tema do processo de produção do espaço urbano, é possível identificar uma série de aspectos relacionados a este. O espaço urbano no Brasil tem se consolidado principalmente por traços culturais, a modernização do trabalho, o avanço da tecnologia e todas as modificações que vêm acontecendo ao longo dos anos. Essa produção está associada ao setor secundário (indústrias e seus segmentos) e ao setor terciário (atividades de comércio e serviços). Pode-se dizer que o espaço se torna predominantemente urbano, quando pelo menos a metade da população passa a viver na cidade (IBGE, 2015).

Os espaços se estabelecem muito além da forma como pensamos os elementos demarcadores do local geográfico para se refletir como um todo. Corrêa

---

<sup>2</sup>Corrêa *et al.* (2019, p. 07) situam o desenvolvimento como um fator que ocorre de forma desigual e, uma vez iniciado em determinados pontos, tem a característica de fortalecer as regiões mais dinâmicas em detrimento das menos dinâmicas e se configura em aspectos intra e inter-relacionados.

(1989) já explicava que a ação dos agentes sociais e toda a complexidade envolvida no decorrer do tempo implica na constante reorganização espacial. Alguns dos agentes produtores de espaço urbano que cabe mencionar são: as grandes indústrias, agentes imobiliários, políticos, grupos sociais e o próprio Estado.

A produção do espaço, em sentido amplo, desdobra-se de modo a flexibilizar-se de acordo com as condições estabelecidas. Um exemplo disso são as condicionantes dos interesses políticos e econômicos pela ocupação territorial, que são observados nitidamente nos espaços das cidades. Para o Estado em suas funções, como propulsor político, [...] “cabe definir a propriedade da terra, as normas de apropriação e o uso da terra e fornecer os meios para a produção ampliada do capital e para a reprodução da força de trabalho” (Pereira, 2008, p. 113).

Pode-se dizer que a produção do espaço urbano é demarcada por todo um contexto histórico da produção da economia que abarca a agricultura, a indústria, o comércio e os serviços e fortalece-se em uma dimensão específica de acordo com as políticas locais adotadas. Além do mais, ela também considera as relações de poder político e os conflitos que surgem na disputa pelo planejamento. O controle e uso dos espaços urbanos leva em consideração de forma ampla os aspectos políticos atrelados também aos fatores sociais, econômicos e ambientais das cidades.

Cabe reforçar que a produção do espaço urbano se desdobra com vistas aos interesses políticos e conseqüentemente às questões socioeconômicas envolvendo produção de capital, habitação, força de trabalho, entre outros, conforme explana Corrêa (1989, p. 17):

A demanda de terras e habitações depende do aparecimento de novas camadas sociais, oriundas em partes de fluxos migratórios e que detém nível de renda que as torna capacitadas a participar do mercado de terras e habitações. Depende também das possibilidades de remuneração do capital investido em terras e operações imobiliárias. E depende ainda da política que o Estado adota para permitir a reprodução do capital, como reforço do aparelho do Estado pelo aumento do número de funcionários e através da ideologia da casa própria.

O que se depreende é que as possibilidades das classes sociais enquanto pessoas físicas ou jurídicas em usufruir da ocupação do solo, além de estar diretamente relacionada com os interesses políticos, também envolve o seu nível de renda. Aqueles com rendas mais altas terão mais recursos disponíveis para comprar

e adquirir propriedades, enquanto aqueles com rendas mais baixas geralmente ocupam os espaços menos valorizados. A especulação imobiliária e os interesses do Estado na exploração territorial também fazem parte de um sistema que é fortalecido acima de tudo pelo capitalismo. São todos esses elementos mencionados que condicionam como o espaço é produzido, alguns com mais força como é o caso das questões políticas.

Complementando essas discussões, em seus estudos sobre a produção do espaço urbano e o direito à cidade, Lefebvre (2001, p. 4) enaltece o conceito das cidades sobre a influência da economia diante delas: “A própria cidade é uma obra, e esta característica contrasta com a orientação irreversível na direção do dinheiro, na direção do comércio, na direção das trocas, na direção dos produtos”. Dessa forma a cidade é vista como uma obra onde as trocas agregam fluxo de valor. E a cidade é de utilidade social, um sistema econômico no qual tende-se a valorizar o dinheiro, o comércio, as transações e os produtos como meios de acumulação de riqueza.

Souza (2013) aborda a cidade como um espaço de conflito e negociação. Ele enfatiza a importância de ver a cidade como um espaço onde diferentes atores sociais, como comunidades locais, empresas e governos, disputam o controle dos recursos urbanos. E com a constituição das cidades, forma-se uma concentração de fluxo de atividades humanas e de atividades econômicas que predominam através de aspectos históricos e culturais. Cabe aqui destacar os argumentos proferidos por Arroyo (2006, p. 82):

É importante, outrossim, enxergar a cidade como uma totalidade, independentemente do seu tamanho ou de sua localização. Entendê-la como o lugar da produção e reprodução da vida social, enfim, como o lugar da vida, compreendendo o homem em todas as dimensões da sua existência, além do trabalho e consumo. A cidade permite, mais do que qualquer outro lugar, a coexistência dos diferentes, albergando uma multiplicidade de redes, de fluxos, de conexões, de projetos.

Pode-se dizer que a cidade, em toda sua complexidade, contribui para que as relações sociais sejam construídas por meio de interações entre as pessoas, que ocorrem em diversos contextos como, por exemplo, na vida cotidiana com o trabalho, atividades de estudos, momentos de lazer, entre outros. Como o ser humano é um ser social, a cidade é o ambiente ideal para o desenvolvimento de suas relações. Além disso, as pessoas costumam interagir se reunindo em espaços coletivos, o que

faz com que expandam suas conexões, criando redes, algo fundamental para a vida social.

Tanto o conceito da produção do espaço urbano como o da cidade possuem características que se complementam. Quando se trata de espaço urbano, é necessário identificar as relações sociais, políticas, econômicas e culturais, ou seja, grupos de indivíduos que contribuem para a caracterização do espaço urbano. Frúgoli (2000, p. 17), acrescenta e explica sobre o contexto destas relações como “o movimento pendular de fluxos de pessoas e bens que caracteriza a vida urbana não ocorre ao acaso, mas é organizado e se expressa em trajetórias que, por sua vez, conformam uma hierarquia de espaços e lugares”.

O conceito de cidade engloba a percepção da sociedade urbana de forma política e territorial em determinado lugar. Pereira (2008, p. 114) explica em seus argumentos como interpretar o conceito: “A cidade deve ser compreendida como forma espacial e lugar de concentração da produção, circulação, consumo de bens e serviços. [...] concentra e difunde o urbano, é um centro de decisão política.” Essa projeção das decisões políticas, relações sociais, de trabalho e de consumo evidenciam que as cidades vão muito além de elementos físicos tais como: casas, edifícios, praças, ruas, estabelecimentos comerciais e industriais.

Autores como Souza (2013, p. 27) destacam que a cidade é, “sob o uso do solo, ou das atividades econômicas, que a caracterizam, um espaço de produção não agrícola (ou seja, manufatureira ou propriamente industrial) de comércio e oferecimento de serviços”. Nota-se que o autor utiliza-se deste conceito para diferenciar o meio urbano do meio rural no viés da economia. Afinal as atividades econômicas, em grande parcela, contribuem para a caracterização dos espaços urbanos. Lefebvre (2001, p. 46) também reforça do ponto de vista social que a cidade vai além de sustentar a ordem de produção e propriedade “relações diretas entre as pessoas e grupos que compõem a sociedade (famílias, corpos organizados, profissões e corporações, etc).”

Observa-se que as cidades médias, com suas características de paisagem predominantemente urbana, vão muito além das formas físicas. Segundo Sposito (2007), elas possuem uma diferenciação entre si, pois cada cidade média possui aspectos próprios, como a exemplo da distância de cidades maiores e também de



idades menores que as circundam. Além disso, os seus papéis dependem da forma como o território que comandam e representam participa da divisão do trabalho. Desta forma, a cidade não é só forma, é também uma perspectiva da análise do urbano com em todos os seus aspectos.

A produção do espaço e as cidades se complementam conforme os fatores mencionados anteriormente. As cidades médias passaram a desempenhar um papel fundamental nesse processo de produção do espaço, pois muitas delas estão localizadas em áreas geograficamente estratégicas. Em todas as suas perspectivas e papel que desempenham de forma local, nacional e até mesmo internacional, elas possuem características dos processos de urbanização e desafios e oportunidades para o desenvolvimento. Em toda sua formação, abrangem um papel importante para pesquisa no desenvolvimento urbano e regional no país.

A reestruturação urbana nas cidades médias é resultado das mudanças nas relações entre seus elementos e o papel desempenhado por estes no espaço geográfico. O desenvolvimento não se limita ao crescimento econômico, mas envolve também transformações sociais e políticas que influenciam nas condições de vida da população neste padrão de cidade. As cidades médias, enquanto meios de atração de investimentos, desempenham um papel fundamental para a propagação capitalista de acordo com os interesses do Estado. E isso é um fator que tem consolidação histórica desde o surgimento das cidades primordiais que serviram de base do comércio de mercadorias já influenciados pelo poder político e econômico de governantes (Bresser-Pereira, 2003).

Há de se dizer que hábitos de consumo e de comportamento dos indivíduos são fatores que desempenham um papel relevante na reorganização das médias cidades através das segmentações envolvendo a economia local. As atividades comerciais fazem parte da organização dos centros que foram se formando através demanda de oferta e procura de determinados produtos e serviços ao longo dos anos.

Articulando ao contexto histórico da formação de cidades como no caso das trocas entre metrópoles e colônias, observa-se que exploração e colonização de regiões com alto interesse econômico se relacionam com o início das povoações. Com a vinda de imigrantes de outros países, que chegaram ao Brasil para a colonização de terras, visando à obtenção de produtos e de mão-de-obra, começam

a surgir os pequenos vilarejos que são formados por uma diversidade cultural de povos locais e de estrangeiros.

Complementando esse argumento sobre a colonização, entendido no âmbito das relações coloniais de exploração e de convívio entre povos e mais adiante, o surgimento de metrópoles, verifica-se historicamente, que já se previa o aspecto econômico atrelado a outros fatores traziam consigo transformações e fluxos entre metrópoles e colônias, como destaca Whitacker (1997, p. 26):

Podemos, então, verificar, primeiramente, um momento de consolidação de economias nacionais que se deu através do comércio entre metrópoles e colônias, quando tivemos uma direta submissão de povos, línguas, religiões e governos de países por outros, de nações por outras, visando ao comércio, à obtenção de produtos e de mão-de-obra. Paulatinamente, esse processo - que alterou profundamente os limites de nações, línguas e povos - passou a se dar não apenas com o domínio direto de um país sobre outro, mas pelo domínio principalmente econômico, atrelado a questões político-ideológicas e também culturais.

Complementando a relação sobre essa dinâmica influente nas cidades, Costa e Firoozmand (2021, p. 22) destacam que os elementos do contexto urbano “[...] no âmbito das reflexões acerca de espaço e sociedade [...] são produzidos a partir das relações sociais historicamente determinadas e materializadas”. Atrelado ao contexto histórico visa-se que a reestruturação produtiva, as relações sociais, o capitalismo, foram contribuindo para a formação das cidades. As formações políticas, o conjunto de estruturas, o modo de vida, o cotidiano, o capitalismo, são alguns fatores que vão seguindo a linha do tempo na construção e transformações das cidades.

Nessa perspectiva, é notável como as transformações em um intervalo de tempo contribuem para o processo histórico das cidades, como se presume:

Os novos processos sociais e espaciais que transformam os papéis das cidades médias, redefinindo-os, podem ser analisados a partir das mudanças ocorridas na dinâmica intra-urbana, tendo como ponto de partida o movimento econômico que subsume as cidades médias pelas prementes necessidades da reprodução e acumulação do capital no atual momento histórico (Oliveira Júnior, 2008, p. 217).

As características das cidades médias em sua produção do espaço urbano têm parcela significativa nas centralidades predominantes. Já que a “segmentação socioespacial bem como divisão dos espaços de trabalho, lazer, habitação, entre outros estão atrelados a produção da centralidade que é vista enquanto processo que se encontra em níveis urbanos e interurbano de acordo com o porte da cidade

(Whitacker, 1997). Em suma, as cidades médias desempenham um papel importante na produção do espaço urbano, influenciando a formação de centralidades e enfrentando desafios como a segmentação e a fragmentação socioespacial. Esses processos podem ser observados em diferentes níveis, tanto dentro das cidades quanto entre elas, independentemente do porte.

E atrelado a isso, “[...] a centralidade oferece elementos icônicos e emblemáticos para a identidade urbana de uma cidade, compondo dela um panorama idealizado de reconhecimento” (PESAVENTO, 2007, p.7). A centralidade desempenha um papel fundamental na formação da identidade de uma cidade. E elementos como: pontos centrais, áreas emblemáticas e marcos icônicos dentro de uma cidade, contribuem também no âmbito de como ela é percebida por seus habitantes e visitantes. Articulando a essa linha da centralidade, no próximo item serão abordadas as discussões envolvidas com o panorama do conceito de centro também.

## **2.2 CENTRO E CENTRALIDADE**

O centro da cidade pode ser caracterizado como uma área amplamente povoada e urbanizada onde ocorrem interações econômicas e sociais dos indivíduos. O centro urbano é geralmente a parte principal das cidades, onde se concentram as principais atividades econômicas e sociais. É primordial entender quais os pontos que contribuem para a espacialização do centro, conforme a concentração de seus inúmeros papéis, como evidência Sposito (1991, p. 1): “[...]” tanto mais necessariamente concentrados e hierarquizados, [...] o centro é resultado ele mesmo do processo de crescimento das cidades, essas originárias por sua vez da divisão social do trabalho”.

Na rede urbana, o centro torna-se um ponto de referência importante sobre os aspectos que envolvem a produção do espaço urbano. E nos centros urbanos, nota-se a questão de um maior acesso a serviços por parte da população que frequenta o local. Há maior quantidade de espaços públicos e privados que estimulam o convívio e a interação social, bem como a oferta de transporte público, o que facilita a mobilidade das pessoas. O centro é visto como uma referência onde se buscam diferentes atividades e “em contrapartida é o ponto de onde todos se

deslocam, para a interação destas atividades aí localizadas com as outras que se realizam no interior da cidade ou fora dela” (Sposito, 2008, p. 02).

Pode ocorrer que em uma cidade haja um centro mais voltado para a área comercial ou industrial, de acordo com os empreendimentos que foram se instalando e evidenciando a caracterização do local. Isso também pode ocorrer com os subcentros<sup>3</sup> que também vão se formando de acordo com as atividades que foram se expandindo no processo de verticalização econômica. Esse processo é bem comum no desenvolvimento das cidades através de construções verticais, como é o caso dos prédios e condomínios. Além do mais, a verticalização no viés econômico também engloba a concentração de atividades em determinadas áreas da cidade, como é o caso de hotéis, bares e restaurantes.

Como Mendes; Machado (2003, p. 04) explicitam que: “Ela proporciona a concentração de um número elevado de atividades centrais em uma reduzida extensão territorial, sendo uma das formas de crescimento do centro”. Observa-se sua ocorrência principalmente nas áreas centrais, mas desenvolve-se também nas periferias de acordo com o processo de expansão das cidades e seus níveis de complexidade. Enquanto marco das transformações do espaço urbano, promovido pelas relações socioeconômicas, a verticalização das construções está sujeita aos interesses políticos e imobiliários de acordo com as características locais, sobretudo no uso do solo nas áreas centrais e periféricas.

A ideia de que o centro não está delimitado apenas pelo contexto geográfico da cidade significa que nem sempre ele coincide com a história da origem da cidade, mas desempenha um papel crucial dos pontos tanto de convergência como de divergência dentro do sistema urbano:

[...] O centro não está necessariamente no centro geográfico, e nem sempre ocupa o sítio histórico onde esta cidade se originou, ele é antes de tudo o ponto de convergência/divergência, é o nó do sistema de circulação, é o lugar para onde todos se dirigem para algumas atividades e, é o ponto de onde todos se deslocam para a interação destas atividades aí localizadas com as outras que se realizam no interior da cidade ou fora dela (Sposito, 1991, p. 06).

<sup>3</sup>Os subcentros, eixos comerciais, áreas especializadas e shopping centers são exemplos de novos espaços voltados ao consumo e, dado o seu poder centralizador, modificam tanto a lógica de articulação do espaço intraurbano bem como estabelece novos fluxos na escala interurbana. MOTTER, Crislaine. A cidade de Chapecó e suas centralidades: uma análise a partir dos subcentros e eixo comercial. 2016. 188 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.

O centro urbano é destaque, devido à sua localização estratégica em relação às principais vias de transporte, ao comércio, aos serviços e à infraestrutura. Isso significa que um centro pode estar situado em uma parte da cidade que facilita o acesso de pessoas e mercadorias. À medida que uma cidade cresce ao longo do tempo, suas funções e atividades também se expandem. Isso pode levar à criação de novos centros em áreas periféricas. Por exemplo, um novo distrito comercial pode ser consolidado devido a mudanças nas dinâmicas econômicas. Desta forma, essa nova área pode se tornar um novo ponto de convergência.

Caracterizado como um meio que proporciona circulação de pessoas e mercadorias, o centro conecta diferentes partes da cidade e permite a interação entre elas. Ele serve como um ponto de encontro onde as pessoas se dirigem para realizar diversas atividades relacionadas a trabalho, consumo, lazer, entre outros; já que há uma diversidade de atividades que estão contidas no centro, que contribuem para a atratividade de interações sociais e econômicas. É onde as pessoas se deslocam para interagir, de acordo com seus interesses, o que reforça sua importância como ponto de partida e chegada para os deslocamentos dentro do espaço urbano.

O centro que foi se constituindo de forma tradicional tornou-se um local de atração com processos de inovação no comércio e serviços. Hotéis, bares e restaurantes foram e são fatores de influência para esta atração da demanda dos públicos que frequentam estes centros, principalmente no que diz respeito à procura do comércio de produtos e serviços voltados à alimentação. Na maior parte das cidades brasileiras, observa-se a estrutura de um centro tradicional que está atrelado a um poder maior de atração. “Até o começo do Século XX, as grandes cidades capitalistas caracterizavam-se pelo monocentrismo, ou seja, a existência de um único centro onde as diversas atividades urbanas estavam concentradas” (Strohaecker, 1988, p. 175).

Muitos centros ainda apresentam aspectos tradicionais, concentrando serviços que já estão consolidados, como é o caso de estabelecimentos que foram passando de geração para geração. O centro faz com que a opinião pública (Lippmann, 2004) o imagine planejado, funcional, lucrativo, sofisticado e, acima de tudo, valorizado, de um modo a criar sensações de pertencimento ou não a partir da classe social de cada indivíduo (o rico se sente pertencente, o pobre, deslocado). No caso de Chapecó,

o centro mostra-se em parte com aspectos mais tradicionais, em contrapartida com novos estabelecimentos que foram surgindo e se consolidaram.

No centro converge uma série de atividades que visam atender a população da própria cidade onde está situado ou até mesmo de cidades próximas. Neste ponto, reflete-se também sobre a perspectiva urbana das interações humanas entre as cidades. Buarque (2005, p. 16) também destacam que pelo ponto de vista que se observa da dimensão territorial “[...] o desenvolvimento aproveita as potencialidades e vantagens da concentração de ativos sociais e equaciona as pressões que decorrem da velocidade e intensidade da urbanização”. Quando se abrange a organização territorial, decorrente do crescimento das cidades, cabe observar também como as proximidades entre elas influenciam nas relações sociais, econômicas e políticas que as envolvem. Pode, também, considerar-se que a palavra ‘centro’ se refere a uma entidade,

Como princípio norteador do conceito da centralidade urbana, é possível prever que esta pode ser entendida por perspectivas diversas. Antes de abordar as discussões sobre as nuances da centralidade, cabe diferenciar seu conceito em detrimento das colocações sobre o centro já enfatizadas anteriormente. O centro pode ser definido como “uma localização com forte poder de atração de pessoas e com determinadas propriedades geométricas, enquanto ‘centralidade’ remete para outro tipo de propriedades opostas a essa geometria e que reforçam a sua atração” (Salgueiro, 2013, p. 14).

Como principal abordagem acerca da centralidade no âmbito das cidades, leva-se em conta a contribuição das atividades sociais e econômicas em toda a sua extensão. É como conceitua Catalão (2008, p. 57): “Assim, temos que a essencialidade do urbano na centralidade dá-se, pois, em duas dimensões dialeticamente relacionadas: uma social e outra espacial”. Lembrando sempre que a definição da centralidade está atrelada ao conceito de centro, já que ambos estão atrelados às formações urbanas, conforme mencionado anteriormente.

A centralidade no contexto do processo de urbanização ocorre pelas transformações a partir do centro; assim, originam-se novos espaços por meio de atividades econômicas e sociais. E condicionado a essas transformações, verifica-se que determinadas áreas de uma cidade possuem mais concentração de

determinados empreendimentos, em detrimento de outras. Desta forma, “a centralidade conforma-se essencialmente pelos fluxos de convergência e pela capacidade de atração de determinadas áreas” (Catalão, 2008, p. 03). O que se observa é que determinadas regiões de uma cidade apresentam mais atributos de atração, o que contribui para que se fortaleça sua expansão em termos da produção socioespacial.

O estudo das centralidades urbanas justifica-se porque visa ampliar horizontes na perspectiva social e econômica, como elucidam Braga *et al.* (2019, p. 155): “A análise das novas centralidades urbanas pode contribuir para o entendimento das transformações urbanas.” O autor também reforça que essa análise é fundamental para a elaboração de políticas públicas que visem à promoção de um desenvolvimento urbano mais justo e sustentável. Já que essas transformações envolvem a sociedade e a dinâmica das relações nas cidades, é evidente que o envolvimento das políticas públicas seja indispensável para compreender o contexto do desenvolvimento urbano.

Como a área central de Chapecó foi se transformando a partir de novas centralidades de forma concomitante ao crescimento de alguns bairros, cabe destacar alguns fatores: do ponto de vista político-administrativo, histórico, comercial, na medida em que a cidade foi crescendo, foi se consolidando a produção e reprodução do espaço urbano local. Alguns elementos, como hotéis, bares e restaurantes, têm um importante papel nas relações socioeconômicas e no processo de extensão territorial, incluindo as formações dos centros das cidades.

Estes estabelecimentos em todo seu contexto social, econômico e espacial fazem parte da caracterização das relações humanas e da produção socioespacial. Integram parte da estrutura de alguns serviços urbanos, contribuindo para a geração de empregos, atração e produção da atividade econômica local, o que conduz para o crescimento e a verticalização dos centros, tanto econômica quanto do ambiente construído. Além disso, esses estabelecimentos são locais de encontro e convívio social, promovendo a interação entre as pessoas e a diversidade cultural.

Tudo que está relacionado com os agentes envolvidos cabe ser analisado no que diz respeito ao ordenamento de uma cidade. Isso explica-se pelo ponto de vista geográfico que “[...] verifica-se em decorrência dos interesses distintos que cada território enfocado ocupa dentro da lógica do desdobramento da centralidade [...]”

(Frúgoli, 2000, p. 216). Isso se justifica compreendendo as relações entre os novos centros que vão se formando por meio de processos de verticalização e as suas interações com a cidade como um todo. Pode-se entender que a centralidade vai surgindo como uma característica do centro principal e se estendendo para os demais bairros de uma cidade.

[...] Falemos, neste sentido, simplesmente, da 'centralidade' de um lugar com relação à região circundante, ou o grau em que a cidade exerce funções centrais. Dessa forma, estamos em condições de falar de uma centralidade maior ou menor, crescente ou decrescente, de um lugar (Christaller, 1966, p. 29).

O conceito de centralidade, conforme classicamente abordado por Christaller (1981), é fundamental para a compreensão da hierarquia e da importância de diferentes lugares em uma região ou cidade. Essa perspectiva se concentra na função e na influência de um lugar em relação à sua área circundante. A centralidade parte do centro principal e forma-se a partir da consolidação de novos centros. A exemplo disso tem-se atividades econômicas, serviços, infraestrutura, população, entre outras. Lugares com maior centralidade exercem um impacto mais significativo em sua área circundante.

Do ponto de vista regional, a centralidade está ligada à hierarquia urbana, pois determinadas cidades podem ter um perfil mais importante, cujas características foram desenvolvidas historicamente.

As cidades médias, geralmente, possuem centros com atividades diversas e mais complexas do que as áreas das cidades menores. Cidades com centro voltado a atividades de comércio e serviços atraem investimentos, empresas e pessoas, tornando-se polos de desenvolvimento regional, como é o caso de Chapecó. Com a expansão urbana, constituem-se subcentros que se dividem do centro principal através de atividades comerciais da vida urbana em sociedade, e também pelo capital econômico voltado à indústria (Carlos, 2004). A cidade possui subcentros que, além de comércios e serviços, possuem atividades ligadas à indústria, como é o caso do bairro Efapi.

É perceptível como o papel da centralidade pode se desencadear para outras áreas da cidade de forma a complementar as atividades que já estão no centro. Um impulso do crescimento, bem evidenciado em Chapecó, foi a implantação das agroindústrias, nas redondezas das quais foram se estendendo moradias e outros



empreendimentos econômicos. E cabe reforçar que o papel de bares, restaurantes e hotéis é fator de impulsionamento da centralidade de uma cidade, principalmente no que diz respeito à dinâmica comercial e de consumo que influenciam na procura destes estabelecimentos.

Cabe destacar que, com o aparecimento das multicentralidades por meio das atividades econômicas no contexto atual, as cidades têm sido caracterizadas pela constituição de múltiplos centros de atividades com um certo grau de importância à medida que vão se tornando mais complexas, como no caso das metrópoles e de algumas cidades médias. Como novas áreas centrais são oriundas da diversificação de padrões de bens e serviços, o conceito de multicentralidade destaca a diversidade de funções dentro de uma cidade. Ocorre que diferentes áreas além do centro podem estabelecer-se como novos centros formados a partir de interesses políticos e econômicos e que acabam influenciando na sociedade em que ali habita.

Assim, torna-se relevante compreender as dinâmicas urbanas da cidade de Chapecó, que possui uma rede urbana complexa de acordo com suas funções que a tornam econômica e socialmente pujante. Isso ocorre devido à importância que a multicentralidade possui em função dos múltiplos centros que formam-se em de acordo com as transformações temporais e espaciais, ainda que este seja um processo em início na cidade. E pode-se dizer que essa abordagem em toda sua complexidade vai além das relações urbanas tradicionais de centralidade. Não se leva em conta apenas o centro principal, mas sim como os demais subcentros exercem sua função em relação à cidade como um todo (Sposito, 2007).

### **2.3 HOTÉIS, BARES E RESTAURANTES**

Um fator que está fortemente atrelado à formação da centralidade é o conceito da linearidade de alcance da economia<sup>4</sup> com os estabelecimentos comerciais. Para que um empreendimento econômico, seja de hotéis, bares, restaurantes ou de outros ramos, mantenha-se estabilizado, envolve muito além do fator localização geográfica, ou seja, fluxo de pessoas que procuram os serviços, movimentação financeira, oferta

---

<sup>4</sup>Bresser-Pereira (2003) discorre que, quando ocorre a linearidade de alcance da economia, depreende-se que as relações econômicas possuem um segmento previsível e direto, sem interferências que causam mudanças significativas no cenário econômico. Mesmo com outros fatores políticos e econômicos envolvidos indiretamente com a economia longo do tempo, a mesma, no contexto da linearidade, se encontra em um cenário de controle e previsibilidade.

e demanda, entre outros. Para Ipiranga (2010, p. 74), isso se explica através da importância dos elementos que são responsáveis pelas “[...] características fronteiras, intersticiais, liminares, delimitando o território da cidade e constituindo lugares de passagem, “espaços intermediários” de encontros e de sociabilidade produtiva e de lazer”.

O histórico de comércio e serviços é verificado de forma evidente nos centros de pequeno, médio e grande portes já que nestes foi onde se iniciaram os fluxos de atividades comerciais. Onde se cria um ponto de comércio e serviços de uma determinada categoria, a tendência é que mais pontos se expandam, devido à oferta e à procura. Nesse entendimento, leva-se em conta que há mais disponibilidade de opções para determinados tipos de clientes, gerando uma variabilidade de produtos e serviços de alimentação e hospedagem. “A segmentação de mercado gera grupos de demanda cada vez mais específicos, propiciando a instalação de produtos particularmente a determinado nicho” (Bonfato, 2006, p. 61).

Para Pesavento (2008), quando se fala de centralidade, é pertinente também trabalhar com os processos culturais atrelados ao turismo, fator que contribui, em grande parcela, para o processo histórico da urbanização. Observa-se que ao longo dos anos vai se formando um cenário baseado nas características locais e que vão atraindo turistas tanto do segmento de negócios como de lazer, conforme citam Bezerra; Wronski (2016, p. 18): “Bares, restaurantes [...] representam um segmento de destaque no contexto turístico, especialmente dado seu impacto econômico e social”. O turismo e as atividades atreladas aos serviços de alimentação e hospedagem refletem na produção das centralidades nas cidades e [...] esta reflexão tem a opção metodológica de tratar o fenômeno que chamamos aqui de hospitalidade turística no que se refere aos espaços urbanos brasileiros” (Dias, 2002, p. 40).

O espaço urbano das cidades possui elementos voltados ao consumo e lazer que contribuem significativamente para as centralidades e que pode ser observado quando se fala das atividades de hotéis, bares e restaurantes. Para Ipiranga (2010, p. 66), “pressupõe-se que compreender o espaço urbano por meio da consideração da sua cultura e dos seus espaços intermediários – ruas, bairros e equipamentos como os bares e restaurantes – é uma forma de buscar meios de melhor geri-la”.

Observando o conjunto de elementos que estão agregados em um todo, identifica-se como a inter-relação dos mesmos contribui para o complemento e produção de novos espaços urbanos.

Além disso, a prática social é o que amplia as possibilidades para que se possa conhecer mais da realidade que rodeia o indivíduo. É como Gomes (1991, p. 27) complementa sobre a questão material do espaço que passa a ser compreendida de certa forma também como uma questão social do ponto de vista geográfico e que “[. . .] constitui a razão de ser da ciência geográfica, uma vez que se identifica com o propósito maior de construção do ser humano: a socialização do meio geográfico”. O que acontece com hotéis, bares e restaurantes é que estes foram se expandindo no centro da cidade e, com o passar dos anos, algumas zonas periféricas passaram a concentrar um maior número desses empreendimentos.

Há uma série de fatores que estão interligados a todo o processo de urbanização por meio do setor de comércio e serviços em uma determinada cidade e que são notados de acordo com o que Vargas (2020, p. 04) descreve:

a explicitação da diferença entre a comercialização de produtos e a prestação de serviços; a identificação das especificidades de ampla gama de categorias; a identificação das diferenças de acordo com o cliente (indivíduos, empresas, governos); os elementos que interferem na formação de demandas locais específicas (o tipo de bem ou serviço, a frequência de compra e a frequência de uso, o tipo de compra e as motivações do cliente).

Os setores da economia são categorias amplas que classificam as atividades econômicas de acordo com a natureza do trabalho realizado. Estes setores estão divididos em três principais categorias: primário, secundário e terciário. O setor primário, também conhecido por setor agropecuário, envolve atividades relacionadas à exploração de recursos naturais, agricultura, pecuária, caça, pesca, extração de minerais e também de madeira. Este setor está diretamente envolvido na extração de matérias-primas que são oriundas da natureza (Almeida, Silva e Angelo, 2013).

E quando se fala no setor secundário, por outro lado, já se concentram os elementos do setor da indústria o qual concerne à transformação das matérias-primas em produtos finais físicos e bens de construção. Nesse setor, incluem-se a manufatura de produtos, a construção civil e a indústria assim como todos os seus subsídios em geral. Já os setor terciário é aquele que envolve as

atividades de prestação de serviços e não a produção de bens materiais, como por exemplo os serviços de comercialização de alimentos, bebidas e serviços de hotelaria. Além dos exemplos citados que são o foco da pesquisa, o setor terciário abrange uma ampla diversidade de atividades, como comércio, serviços financeiros, de educação, de saúde, de turismo, serviços públicos, entre outros.

O setor terciário tem uma contribuição em destaque na economia das cidades médias, uma vez que a maior parte da atividade econômica está relacionada ao setor de serviços. E sobre a dinâmica do setor terciário e seu papel influente no capitalismo a nível mundial, Melo *et al.* (1998, p. 01) acrescentam que:

O Brasil tornou-se, nas últimas décadas, uma economia na qual o setor de Serviços representa quase dois terços do emprego urbano metropolitano e responde por mais da metade do PIB, numa trajetória semelhante à evolução econômica dos países desenvolvidos. No âmbito da economia mundial, a expansão das atividades de serviços constituiu uma das mais importantes mudanças introduzidas no cotidiano humano no século XX.

E inseridos na consolidação e expansão do setor terciário, destacam-se os ramos de atividades relacionados aos serviços que podem ser vinculados ou não a atividades produtivas. Os ramos de atividades são subdivisões que especificam negócios ou empresas incluídos nesse setor e de forma ampla. Por exemplo, incluem-se no setor terciário o ramo de alimentação, que engloba restaurantes, bares, cafeterias, lanchonetes e demais atividades relacionadas à preparação e venda de alimentos. O ramo de hotelaria e serviços de hospedagem e acomodações de hóspedes também está inserido no setor de serviços que hotéis oferecem aos consumidores.

Além da oferta de serviços, é importante destacar que o ramo de comércio de produtos também engloba o setor terciário. Este desempenha um papel fundamental no dimensionamento de centralidades já que é influenciado pela dinâmica econômica e social do complexo urbano. Algumas das atividades que abrangem o ramo de comércio são as lojas de departamentos, supermercados, distribuidoras de materiais e estabelecimentos e cabe frisar as empresas que oferecem tanto produtos quanto serviços, que é o caso dos hotéis, bares e restaurantes. Hotéis, por exemplo, além de conceder serviços de hospedagem e refeições, podem realizar a venda de produtos de higiene, e de bebidas que não estão inclusos nos serviços de hotelaria. Os bares oferecem serviços de entretenimento como atrações artísticas e comercializam

bebidas e alimentos. Com os restaurantes ocorre de forma semelhante, já que há o serviço de refeições no próprio local ou aqueles que também incluem delivery. Ou seja, o cliente pode escolher a forma como será adquirido o produto/serviço do ramo de alimentação.

O ramo de comércios e serviços ofertados pelos hotéis, bares e restaurantes da cidade de Chapecó desempenha um papel de destaque para a economia. Esses estabelecimentos trazem consigo um contexto marcado pela motivação de suas origens e sua infraestrutura na malha urbana. Depende-se também da força política do local, quando há um interesse em concentrar exclusivamente um determinado tipo de serviço. Em algumas cidades, nota-se que até existem ruas e avenidas em que não há nenhum tipo de construção para fins residenciais, pois politicamente já se definiu que ali seria exclusividade de comércio e serviços. No tocante a esta questão, ressalta-se que mesmo havendo um incentivo para que determinados locais tenham destaque comercial, outros não possuem esta mesma prerrogativa. É como destaca Braga et al. (2019, p. 152): “[...] na prática é que essas iniciativas, na maior parte das vezes, fortalecem cada vez mais as centralidades já existentes no contexto regional, desconsiderando suas periferias.”

Seguindo essa percepção, Pesavento (2007, p. 9) destaca que “para além destes interventores, cabe resgatar os chamados consumidores do urbano: aqueles que no centro da cidade vivem, trabalham ou transitam”. Os bares e restaurantes atraem usuários tanto em movimento gerado por atividades rotineiras de trabalho e/ou estudo, bem como para lazer. Vargas (2020, p. 16) explica sobre esse fator de consumo ligado a atividades rotineiras: “Tanto a proximidade com o consumidor ou a localização intermediária entre dois destinos (casa-trabalho), em situações de trânsito congestionado, podem facilitar essa compra”.

### 2.3.1 Bares e restaurantes

Alusivo à procura de locais para refeições tais como os bares e restaurantes, cabe destacar o tipo de serviço específico que os consumidores buscam. De um modo prático ou para apreciar com mais disponibilidade de tempo, é um serviço que se busca com objetivo de atender a uma necessidade. É impreterível que os serviços de alimentação sejam interligados tanto aos modos de produção enquanto organização da sociedade como para a qualidade de vida dos seus usuários. Por isso, um olhar geográfico para essas questões, é necessário já que “[. . .] são considerados os elos da rede que relaciona os demais setores da economia, pois promovem novas formas de trabalho e novos gêneros de vida, e, acima de tudo, condicionam e alteram os códigos da nossa sociedade” (Klafke; Baldoni, 2014, p. 2).

Os serviços de alimentação prestados através das atividades de bares e restaurantes são indicadores importantes do setor terciário da economia. O interesse em frequentar locais para alimentação fora da residência tem se tornado algo bem comum com o crescimento dos segmentos gastronômicos e necessidades da população. É um fenômeno relativamente recente no país que surgiu no contexto de de uma pequena melhoria no poder de consumo da população e motivado também por uma parcela de:

Fatores sociais, demográficos e econômicos, como maior participação da mulher no mercado de trabalho, aumento da renda familiar, urbanização, escassez de tempo da sociedade moderna e diminuição do preço de alimentos prontos para consumo que influenciaram o aumento nos gastos com alimentação fora do domicílio, continuarão a impulsionar a fração das despesas com esse tipo de alimentação (Bezerra, 2013, p. 02).

A praticidade em encontrar serviços que atendam a demanda de acordo com a exigência dos consumidores faz com que a oferta seja cada vez maior. É um ramo que cresce muito em contextos econômicos favoráveis, afinal, é uma necessidade básica do ser humano. Bezerra (2012, p.02), também reforça sobre a demanda desses serviços: “[...] alimentos consumidos fora do domicílio têm aumentado no Brasil. Dados sobre gastos com alimentação indicam que 31% foram destinados à alimentação fora do domicílio em 2008-2009 contra 24% em 2002-2003”.

Cidades que possuem atrativos que propagam a circulação de pessoas em busca de serviços de alimentação tornam-se um diferencial regional. No caso de

Chapecó, centro urbano importante em Santa Catarina, que possui destaque em atividades ligadas à indústria, comércio, serviços, turismo de trabalho e lazer, há diversas opções que proporcionam uma variedade de serviços para todo tipo de público. E isso tem influenciado fortemente como fator para que haja concentração de consumidores deste ramo na cidade.

Oliveira (2007, p.14) explica que: “O tipo de serviço oferecido será adequado ao público-alvo, com ambiente, produtos e alimentação que atendam à expectativa da clientela [. . .],variando de ostentação de status a preços”. No setor de gastronomia, há uma grande gama de serviços que os restaurantes e os bares proporcionam tanto a turistas de negócios como de lazer. É um dos setores que mais impacta na percepção local do turista já que este, indubitavelmente, buscará o serviço de alimentação, estando a trabalho ou lazer na cidade.

O histórico da oferta de serviços de gastronomia já vem das décadas passadas na cidade de Chapecó. Na imagem 1, temos o prédio do clube e restaurante Clube Recreativo Chapecoense (CRC), que já na década de 1970 desempenhava atividades com o restaurante junto ao clube, que possui destaque na sociedade chapecoense. Atualmente, no mesmo local, ainda funciona o restaurante bem como o clube com toda a sua estrutura. Na imagem 2, um dos bares mais antigos da cidade, o bar Sander, localizado em ponto estratégico central na Avenida Getúlio Vargas. Hoje este estabelecimento não se encontra mais em funcionamento, sendo que o espaço está sendo ocupado por uma loja de celulares. Como a área central é bastante almejada por empresários, ocorre uma certa rotatividade de comércios e atividades.

Figura 1 - Restaurante CRC, um dos mais antigos e que permanece em Chapecó



Fonte: Rudi Batistello – Acervo Pessoal (1970).

Figura 2 - Bar Sander da década de 1970, na Avenida Getúlio Vargas de Chapecó



Fonte: Ezelindo Volz – Acervo Pessoal (1970).



### 2.3.2 Hotéis

A influência na formação da centralidade urbana de uma cidade se relaciona também com a área da economia hoteleira. Desde os tempos primórdios, usuários desta linha de serviço buscam um local que atenda sua necessidade assemelhando ao conforto de suas casas. O hotel é o local que oferece o serviço de acomodação e que está presente nas cidades, em algumas em maior concentração, noutras, menos. Chon; Sparrowe (2003, p. 09) explicam que o conceito de hotel abrange alguns itens como “[. . .] nome, ambientação/atmosfera, tipo de serviço e localização. Todos esses fatores contribuem para o sucesso do potencial hotel, mas a localização é o que mais influencia”.

Com os hotéis, ocorre algo semelhante aos bares e restaurantes, o que difere é que há um tempo maior de permanência e o seu uso pode se estender aos primeiros serviços. Isso ocorre porque, ao mesmo tempo em que se hospeda em um hotel, pode-se no mesmo local haver um serviço de bar e restaurante, unificando os três serviços em um só local. “O setor de hospitalidade precisa atender as necessidades e expectativas dos consumidores, e isso inclui os serviços de alimentação” (Silva, 2006, p. 36).

Para Powers; Barrows (2004), a localização em que se encontram os hotéis varia de acordo com as demandas da região onde foram instalados. Os aspectos geográficos locais tornam-se um critério para a categorização das propriedades de hospedagem que são classificadas como hotéis: nas áreas centrais das cidades, hotéis suburbanos, em rodovias interestaduais e hotéis de aeroporto. Geralmente o empreendimento hoteleiro é planejado conforme o nicho que busca atender. Também se leva em conta fatores tais como a atração de clientes, o acesso de fornecedores, questões de logística, transporte, distância dos grandes centros, entre outros, como descreve Bonfato (2006).

Em consonância disso, verifica-se a importância dos fatores relacionados aos empreendimentos hoteleiros. Dias (2002, p. 71) complementa que hospitalidade “engloba o estudo tanto do espaço geográfico de sua ocorrência [. . .] quanto dos aspectos que se relacionam direta ou indiretamente com o seu desenvolvimento[. . .]”. Cabe salientar também a importância dos fatores econômicos que motivaram a formação hoteleira, como, por exemplo, o perfil de clientela que

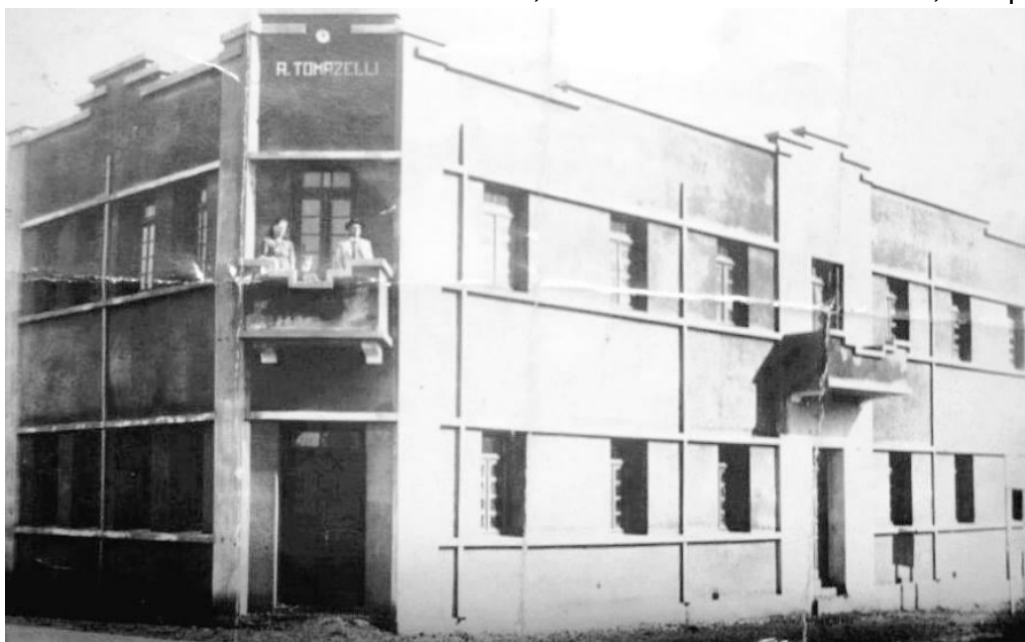
motivou o empreendimento a estar ali. A categoria de turismo, o que está sendo vivenciada pelos clientes, pode ter uma pré-definição em: turismo de negócios, turismo de lazer e turismo educacional, segundo Bonfato (2006)..

Ao mesmo tempo que o consumidor busca um local para se hospedar e realizar suas refeições, isso não significa que ele vai usufruir dos mesmos serviços em um só local (mesmo que este ofereça hospedagem e alimentação). Para Silva (2006), isso acontece porque a necessidade do consumidor pode ocorrer de acordo com a situação que o está induzindo ao consumo. Alguns exemplos: pode ocorrer que busque por locais mais práticos, em proximidades ou no próprio hotel; que se desloque para conhecer mais a cidade visando a culinária e a cultura local; ou simplesmente por não estar satisfeito com as refeições fornecidas na hospedagem.

Powers; Barrows (2004) descrevem o setor de hotelaria de forma mais ampla, o que abrange estabelecimentos que vão além dos hotéis e restaurantes. Salientam que se deve incluir ainda outros locais que oferecem a mesma categoria de serviço dos hotéis e restaurantes, mas de forma mais variada. O serviço de alimentação geralmente é o que mais concentra variedade de locais para a escolhados consumidores e inclui: restaurantes, lojas de conveniência, instalações hoteleiras, cassinos, tavernas, entre outros. Aqui cabe destacar também a importância dos shoppings centers que são formados por um conjunto de estabelecimentos, incluindo os serviços de bares e restaurantes, e eventualmente de hotéis.

O serviço hoteleiro em Chapecó tem marco histórico por volta de 1945, com o início da construção do hotel Ideal (Figura 3). As obras do hotel foram concluídas em maio de 1946 e o hotel continua na mesma localização (Avenida Getúlio Vargas, com esquina da rua Marechal Borman). Foi logo depois que a energia elétrica foi instalada em Chapecó que a cidade passou a receber vários viajantes, daí surgiu a necessidade da construção de um hotel (Thies; Hermes, 2016). Achylles Tomazelli, através da construtora de Antonio Tessari, iniciou as obras do que seria o primeiro hotel em Chapecó (Ciotta; Farias, 2006). Com o passar dos anos foram se instalando outros hotéis nas redondezas e ao longo do perímetro urbano, os quais serão identificados e estudados mais adiante.

Figura 3 - Hotel Ideal da década de 1940, na Rua Marechal Bormann, Chapecó.



Fonte: Ciotta; Farias (2006).

### 2.3.3 Economia e centralidades

O setor de comércio e serviços, formado pelo conjunto de estabelecimentos, é um fator que está ligado à atração de consumidores locais e regionais. Sobre a dinâmica do shopping centers, Pintaudi (1989, p. 11), destaca que “[...] o fato de ter de se reproduzir a partir de grande capital implica a existência de um grande mercado consumidor [...]. Isso justifica-se porque implica na presença de um vasto mercado metropolitano e ou regional, conforme explica a autora. Cabe destacar que por oferecer uma ampla gama de produtos e serviços além da alimentação, os shoppings concentram-se em localizações geograficamente estratégicas para atração do público.

Como são vários os segmentos de comércios e serviços que são oferecidos para consumidores com diferentes perfis, os shoppings geralmente são implantados em proximidade com outros segmentos de mercado. A localização fica próximo a empresas de categorias diversas, as quais cabe destacar: lojas de departamentos, mercados, indústrias, distribuidoras de produtos, etc. Observa-se que do ponto de vista do interesse econômico, o local físico se torna estratégico. E pelo contexto geográfico é notável este é influenciado pela reprodução do capital financeiro e imobiliário.”As grandes lojas, ou lojas de departamento, e os supermercados são

geradoras de tráfego e há necessidade de se estabelecer uma estratégia de localização interna ao shopping center [...]. (Pintaudi, 1989, p. 11).

No que diz respeito à centralidade e todos os aspectos já elucidados, cabe observar que ela segue além dos espaços centrais, onde se originaram os empreendimentos mais antigos. E com a urbanização [...] “responsável pelo surgimento de novas dinâmicas urbanas não é diferente, sobretudo no que diz respeito à relação de centralidade e periferia” (Braga *et al.* 2019, p. 144). E com a intensificação da urbanização, se dinamiza ainda mais o contexto da centralidade.

Por meio desses aspectos que levam em conta o espaço e sua relação com a economia do local, cabe destacar que as centralidades também estão direcionadas ao conceito de “[...] fragmentar a cidade em lugares cada vez mais definidos pelas estratégias dos agentes imobiliários — estratégias estas que se definem pela mediação do mercado capitalista” (Oliveira Júnior, 2008, p. 210). Ou seja, determinadas zonas da cidade vão ser objeto de especulação imobiliária de acordo com a oferta e demanda proporcionados pelo grau de atratividade já consolidado.

Interligado aos padrões capitalistas, o crescimento das cidades relaciona-se com fatores muito além de atividades humanas voltadas à moradia, trabalho, lazer e outras realizações da sua existência. É como complementa Damiani *et al.* (2001, p. 124): “Hoje, para compreender o significado que as cidades ganharam, na compreensão da reprodução do capitalismo e no sentido do movimento da história humana, é preciso avaliar os fenômenos que a cidade envolve, enquanto totalidade [...]”. Ou seja, levar em conta todos os fatores envolvidos na construção espacial.

A relação entre desenvolvimento econômico e as centralidades desdobradas por estabelecimentos de comércios e serviços também desempenha papel no desenvolvimento social das cidades médias. O desenvolvimento não se resume apenas ao crescimento econômico, mas envolve também a melhoria das condições de vida da população, incluindo de saúde, educação e oportunidades de melhorias na qualidade de vida. As centralidades, enquanto fatores de destaque nas cidades médias, fazem-se presentes nas discussões de questões políticas e sociais que envolvem o uso do espaço urbano-regional.

A centralidade se refere a elementos que estão alocados em uma extensão contínua e aparentemente homogênea em áreas específicas do perímetro urbano.

Esses elementos são agregados de forma que não há interrupções significativas entre eles. Eles podem se referir a construções residenciais, comerciais e outros tipos de infraestruturas que estão espaçadas de maneira relativamente uniforme, criando uma perspectiva de continuidade espacial (Arroyo, 2006). É uma condição que agrega relações sociais, econômicas e territoriais através do movimento dos diversos circuitos ligados à distribuição desses elementos.

Do ponto de vista econômico, a centralidade é identificada como uma concentração de instituições e empresas relacionadas às atividades que exercem papel em prol da lucratividade e conseqüentemente acabam tendo influência sobre determinados aspectos do espaço e da sociedade. Essa concentração pode incluir indústrias, agroindústrias, instituições de educação, finanças, tecnologia, comércio e serviços, entre outros. As atividades econômicas e sua infraestrutura física são caracterizadas por sua capacidade de impactar economia e influenciar também nas decisões em níveis locais, nacionais e até mesmo internacionais.

Cabe destacar que, nas cidades capitalistas, inclusive nas médias, ocorre um caráter seletivo da distribuição dos elementos econômicos, ou seja, eles irão se manifestar naqueles pontos do espaço em que os setores da economia tenham um certo grau de potencialidade e que maximizem os seus ganhos. É uma espécie de caráter seletivo que justifica o fato de que as infraestruturas físicas não estão presentes de forma uniforme em todas as partes do espaço geográfico. Ao invés disso, as ações econômicas predominam e seguem princípio do crescimento de capital em que se escolhe estrategicamente onde e como operar para obter os maiores benefícios financeiros e estratégicos. É a influência de agentes com interesse políticos-econômicos, em que as condições são mais favoráveis para si (Sobarzo, 2007, p. 284).

No tocante ao estudo da formação das centralidades, influenciadas pela economia gerada pela cidade no sentido capitalista, cabe destacar como lideranças políticas e empresariais têm forte influência na produção do espaço urbano. Lefebvre (2001, p. 109), em suas reflexões e compreensão diante das funções da cidade, reitera essa questão da influência política: “Os políticos têm seus sistemas de significações – as ideologias – que lhes permitem subordinar a suas estratégias os atos e acontecimentos sociais que são por eles influenciados”. Tanto que se observa

em algumas passagens de sua obra que as cidades, desde períodos históricos anteriores, já eram dominadas pelo poder de lideranças da época que visavam pontos geograficamente estratégicos de circulação e mercadorias e exploração de mão de obra. Em um viés comparativo, esse interesse por um aglomerado urbano com maiores atrativos em detrimento de outros faz refletir que é um contexto histórico que se manteve nessa linha do interesse político-capitalista visando lucros.

Quando se fala da centralidade de uma cidade média e a influência do capitalismo, cabe lembrar-se dos interesses políticos e empresariais pelas vantagens locais, como custos mais baixos de mão de obra ou recursos naturais. A presença seletiva desses fatores pode levar à concentração de poder e riqueza em determinadas áreas da cidade, enquanto outras áreas podem ser menos apreciadas e até mesmo sofrerem marginalização por meio de desigualdades socioeconômicas. E isso é notável quando se trata do estudo das centralidades na cidade de Chapecó, que foram desdobradas de acordo com os interesses mencionados (Borba, 2021).

De modo geral, a cidade é destaque pela cadeia produtiva das indústrias, que são representadas pelo setor secundário e têm parcela da influência das centralidades formadas por hotéis, bares e restaurantes. Os setores primário, secundário e terciário em conjunto, desempenham um papel essencial na economia e no cotidiano da vida em sociedade. Isso quer dizer que a cidade não depende apenas de um setor econômico específico, mas que outras atividades foram consolidadas como as de comércio e serviços, que abrangem o setor terciário também. Como uma cidade média que comporta todos os setores da economia com destaque para o setor primário com a pecuária na criação de aves e suínos e o setor secundário com as agroindústrias que são destaque local, nacional e até internacional.

No capítulo a seguir será abordado o contexto histórico da cidade de Chapecó, para que se compreendam algumas características e peculiaridades enquanto cidade média com grande potencial para a economia. O capítulo traz dados relevantes sobre os períodos antes e após os anos em que se iniciou a implantação das agroindústrias e demais indústrias de diversos ramos que foram instalando-se no perímetro urbano. Também trata da compreensão de forma geral das atividades de comércio e serviço que englobam as atividades do tema de pesquisa, e também é apresentado um dos

bairros de destaque e que tem relevância expressiva nas funções urbanas locais.



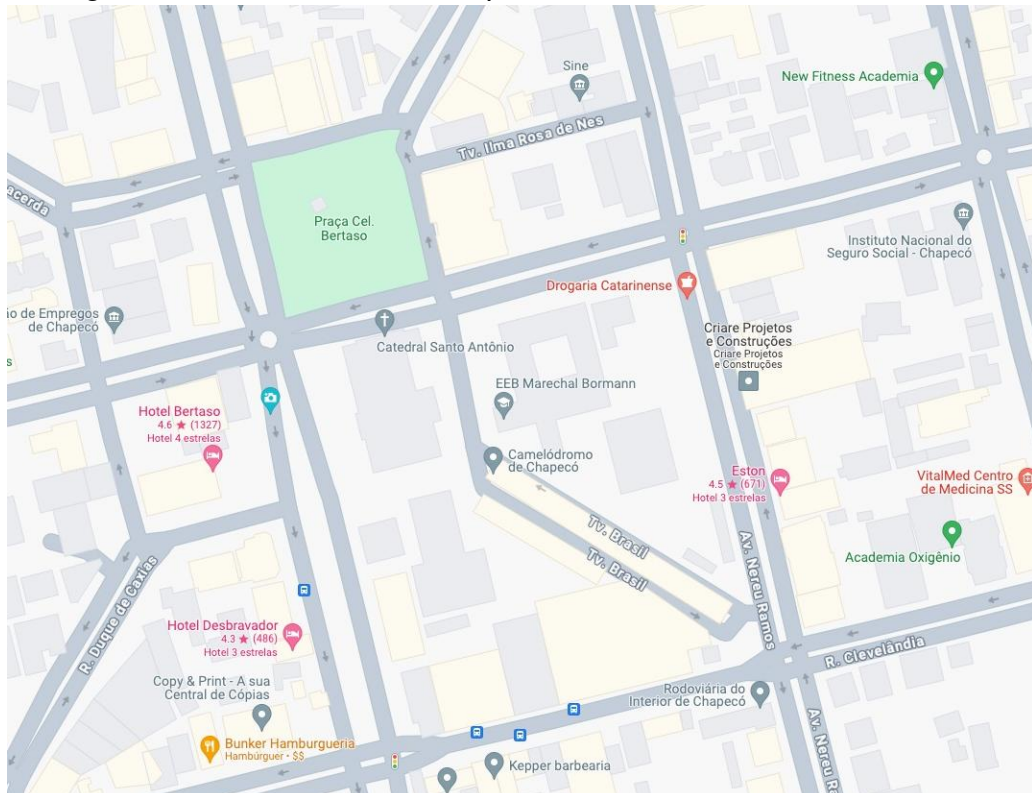


Figura 4 - Área central de Chapecó com foco na igreja matriz



Fonte: Layer satelital do Google Maps adaptado pela autora (2023).

Figura 5 - Área central de Chapecó com foco nas ruas e avenidas



Fonte: Layer desenho do Google Maps adaptado pela autora (2023).

Quanto à distribuição geográfica dos bairros, há que se citar alguns dos maiores e principais bairros da cidade, de acordo com seu surgimento. O bairro mais antigo da cidade, o bairro Santa Maria, situado em sentido sudeste, é onde se encontra o Hospital Regional do Oeste, o qual atende demandas de saúde de alta complexidade na região (Prefeitura Municipal de Chapecó, 2022). E localizados na divisa do bairro Santa Maria, sentido zona sul da cidade, tem-se os bairros Palmital e Universitário, os quais estão próximos a uma das maiores avenidas, a General Osório, que dá acesso para o Distrito Industrial, os distritos do Marechal Bormann e do Goio-en e ao Rio Grande do Sul.

Quando se fala da zona oeste da cidade, temos o bairro SAIC (oriundo da sigla Sociedade Indústria e Comércio Chapecó), onde em 1973 iniciaram-se os trabalhos de produção de carne e derivados de suínos no frigorífico Chapecó, que atualmente pertence à Aurora Alimentos (Reche; Sugai, 2008). Este bairro, que fica bem próximo ao centro, foi crescendo em função das famílias que vieram morar em suas proximidades para trabalho e hoje é predominantemente residencial. Ainda nas proximidades, sentido oeste e porções um pouco ao norte da cidade, tem-se o bairro São Cristóvão, um dos mais antigos também, que conta com destaque para o comércio de mercados atacadistas. O bairro São Cristóvão possui uma avenida principal que permite acesso do centro até outros bairros e cidades. É o caso do bairro Engenho Braun onde está localizada a primeira agroindústria da cidade, a antiga Sadia e atual BRF ou Brasil  *Foods*.

Próximo às instalações da BRF, temos a Avenida Florebal Ribeiro que conduz acesso ao contorno viário que se estende para o aeroporto e também para a saída para o Rio Grande do Sul. Em sentido norte, esta mesma rodovia se estende com o nome de Avenida Leopoldo Sander, a qual conduz para o bairro Líder e situa-se em frente ao Shopping Patio Chapecó. Ela também permite conexão com cidades vizinhas, quando se subdivide no contorno viário norte da cidade. Conforme complementa Motter (2006, p.16), sobre o histórico da cidade de Chapecó, ela surgiu por meio de “[...] uma base agrícola que aos poucos foi sendo equipada em razão das necessidades das agroindústrias que se desenvolveram no local e que, com o auxílio das intervenções diretas do Estado, permitiu projetar a cidade [...]”.

As cidades possuem a particularidade de que, à medida que vão crescendo, o

centro vai agregando uma característica de mais robustez em relação às periferias. Isso é particularmente notável em cidades médias. Chapecó pode ser caracterizada como uma cidade média, assim tendo-se consolidado em consequência da complexidade da produção do espaço urbano. No caso de Chapecó, há uma especificidade em relação aos bairros de classe alta, que estão agregados ao redor no centro e ao redor dele. Porém, à medida que a cidade vai crescendo, podem-se notar alguns bairros de classe alta estabelecendo-se em áreas mais afastadas do centro.

Em Chapecó, mesmo com bairros abastados nas proximidades do centro, condomínios de luxo são alvo de procura em áreas inclusive fora do perímetro urbano. Alguns condomínios como Espelho das Águas e Boungaville, que ficam próximos ao Distrito do Goio Ên, que fica na divisa dos estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, são exemplos de condomínios que são procurados por um público de alto padrão, especialmente para segunda residência. Outro espaço residencial fechado voltado para segmentos de mais alta renda é o Condomínio Espelho das Água que fica na Linha Colônia Bacia, próximo à rodovia BR-282, Km 480, na saída de Chapecó para cidades do oeste como Nova Itaberaba, Nova Erechim e Pinhalzinho entre outras.



### 3.1 ASPECTOS HISTÓRICOS

A história de Chapecó começou com a chegada de descendentes de imigrantes europeus, principalmente italianos, na região, no final do século XIX e início do século XX (Vilella, 2007). A cidade foi fundada em 25 de agosto de 1917 e posteriormente se desenvolveu por sua agricultura e pecuária, atividades que foram marco inicial da economia. De acordo com informações do IBGE (2015), a vinda da Colonizadora Bertaso trouxe consigo colonos procedentes de lugares diversos das antigas colônias do Rio Grande do Sul. A atividade econômica inicial era a do extrativismo e o que facilitava a sua comercialização para outras cidades era a balsa que fazia ligação com o Rio Grande do Sul e que hoje é a ponte construída sobre o rio Uruguai.

No final do século XIX e início do século XX, a agricultura local foi iniciada por esses imigrantes, que trouxeram consigo sua habilidade e conhecimento agrícola para a região. Com a vinda desses colonos pela imigração, começou o processo de colonização das terras em Chapecó. “Milhares de pessoas vindas de diferentes partes do país, principalmente do sul do Brasil, foram atraídas pela oferta de terras férteis e pelo incentivo do governo para a colonização da região” (Gasperi, 2006, p. 23). Foram muitas lutas nesta época por parte desta população que veio em busca de melhores condições de sustento. Com o passar dos anos e o crescimento das atividades econômicas, foi se formando um vilarejo dessas pessoas.

A partir da colonização, o surgimento da cidade partiu de um distrito que está afastado do centro da cidade hoje, o distrito de Marechal Bormann. Por mais que as edificações tenham se iniciado nesta localidade, a cidade foi se consolidando com os bairros a partir das redondezas do centro atual, seguindo até os bairros que hoje se encontram até mais afastados que o próprio referido distrito, como o Trevo. Cabe destacar que neste período “[...] estabeleceram-se os primeiros hotéis ou “casas de pasto” como eram denominadas, as primeiras bodegas, as primeiras lojas [...] a primeira e principal característica de sua atividade econômica” (CEOM, 1995, p. 13).

Até a década de 1950, a agricultura era a principal atividade econômica que predominava em Chapecó. Não apenas no município, como em outras regiões do sul do Brasil que presenciaram o sistema de produção agrícola ainda bastante rudimentar.

Como ainda não havia uso de tecnologia e a mínima diversidade de culturas,

cultivava-se milho, feijão, arroz, trigo e mandioca, que eram utilizados principalmente ao consumo das famílias da cidade e região. Além disso, a pecuária sempre foi uma atividade complementar importante, com destaque para a produção de gado de corte e de leite naquela época (Gasperi, 2006).

### **3.2 ANOS PÓS-INDUSTRIALIZAÇÃO**

Ao longo do tempo, observa-se que houve alguns fatos envolvendo aspectos históricos, econômicos, políticos, trazendo mudanças para a cidade. A cidade que fica localizada no oeste de Santa Catarina, “[...] passou por uma grande transformação econômica e social na década de 1950, impulsionada pela colonização e pela exploração agropecuária” (Cunha, 1999, p. 78). Cabe lembrar que houve em 1950 alguns conflitos, causando incêndio em alguns estabelecimentos da cidade e o que teve maior repercussão foi a queima da igreja matriz devido a conflitos políticos e econômicos de autoridades locais (CEOM, 1995).

A partir da década de 1960, os trabalhos ligados à agricultura em Chapecó passaram por uma grande transformação, com a introdução de novas tecnologias e técnicas de cultivo, por exemplo o uso de maquinário especializado. Essas mudanças melhoraram bastante a produtividade e a diversificação de culturas na região, o que foi contribuindo para o desenvolvimento econômico e social. E com base na agricultura e pecuária, os estabelecimentos comerciais começaram a crescer em Chapecó e neste período inicia-se o processo histórico de destaque econômico regional (Peluso, 1982).

Congregada a forte produção pecuarista na região, a indústria de frigoríficos, que se iniciou na segunda metade do século em Chapecó, continua a ocupar grande parte da economia local. Deste período em diante, ocorreu a transição rural-urbana, que se evidenciou ainda mais com a implantação das novas agroindústrias no início dos anos 1970. A cidade começou a tornar-se conhecida como um importante centro de produção de carne no Brasil, que iniciou as atividades com as atuais maiores agroindústrias de exportação: a Brasil Foods, que foi a antiga Sadia SA, primeira indústria frigorífica implantada na cidade; e a Aurora Alimentos, hoje dona da antiga Chapecó Alimentos (Reche; Sugai, 2008).

Nos anos seguintes, a agricultura em Chapecó alcançou um rápido crescimento, com a ampliação da área cultivada e a introdução de novas técnicas

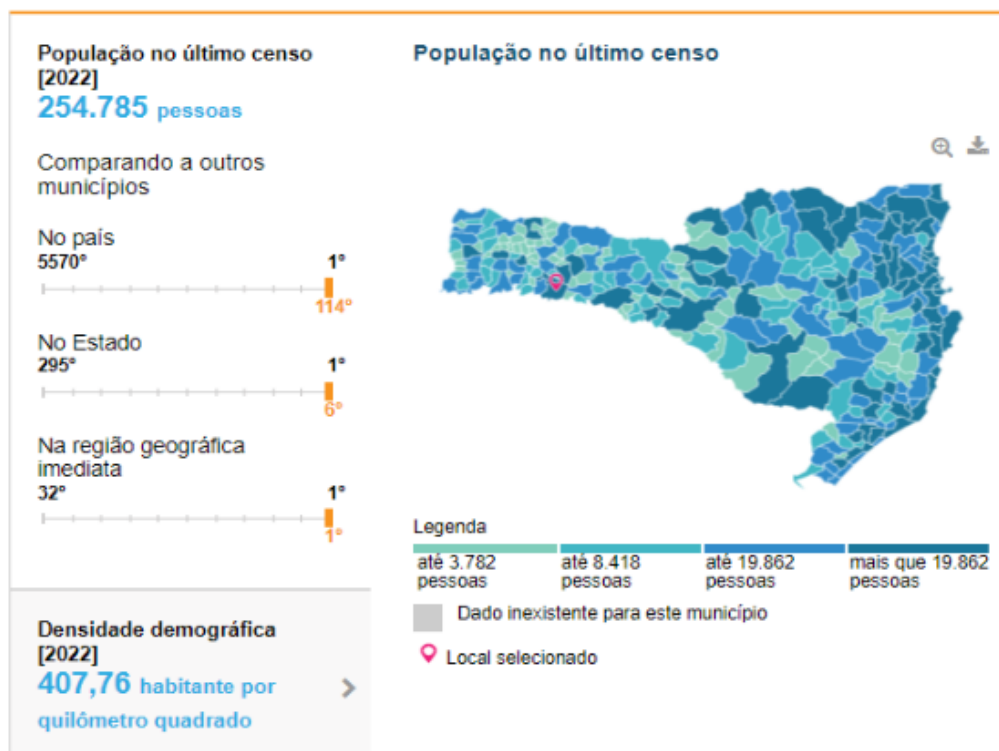
agrícolas. A localização geográfica privilegiada de Chapecó, com seu solo fértil e clima ameno, ajudou a alavancar o crescimento da agricultura local. "A produção agropecuária foi o principal motor econômico de Chapecó por muitas décadas, mas a partir dos anos 1980 a cidade passou por um processo de diversificação produtiva" (Furlanetto, 2014, p. 112). Nessa linha de raciocínio, o autor ainda destaca que "o setor de serviços cresceu significativamente, assim como a indústria, que passou a contar com empresas de grande porte". Peluso (1982) também destaca que a cidade de Chapecó passou por uma grande evolução, pois no passado foi um simples povoado e agora é consolidado como um centro regional.

Como o IBGE é a principal fonte de dados demográficos no Brasil e recentemente foi publicada a última pesquisa do censo de 2022, é pertinente observar as transformações que ocorreram nesse período em relação a população, habitação, atividades econômicas, entre outros aspectos. O avanço populacional de Chapecó ocorreu de forma acelerada nos últimos 12 anos, de acordo com dados atualizados do IBGE (2022). Em 2020, o município contava com uma população de 183.530 mil habitantes e desse período até 2022, esse número aumentou para 254.785 mil habitantes.

No mapa 6 e tabela 1, com base na pesquisa do IBGE, é possível entender como ocorreu esse avanço, inclusive em detalhes da população urbana e rural do ano 1940 até 2010. No ano de 2022, apenas tem-se o número total da população, devido ao processamento dos dados da pesquisa estarem em andamento. Mas de certa forma, é possível observar o crescimento que ocorreu de forma significativa no período delimitado.



Figura 6 - População de Chapecó no Censo 2022



Fonte: IBGE (2018).

### 3.3 ASPECTOS CONTEMPORÂNEOS

Cabe destacar que no período recente da história de Chapecó, com as agroindústrias já consolidadas e o seu impacto significativo na cadeia produtiva, o setor de comércios e serviços também teve um significativo crescimento, sendo impulsionado por meio de investidores de setores aliados à demanda local e até mesmo internacional. "Nos últimos 20 anos, Chapecó tem se consolidado como um importante polo econômico em Santa Catarina, com destaque para setores como o de produção de carnes, tecnologia, comércio e serviços" (Borba, 2021, p. 45).

O período recente é um marco importante, pois condiz com as necessidades da população que vem se expandindo cada vez mais. Como a base das atividades econômicas vem da agricultura e agroindústria, percebe-se um grande número de empresas ligadas a este ramo que foram se instalando na cidade. Associadamente, a cidade possui uma base industrial diversificada, com várias outras atividades industriais e segmentos econômicos relevantes, como é o caso das indústrias de suprimentos agrícolas/pecuários e de equipamentos para agroindústrias.

A indústria metal-mecânica é um setor relevante em Chapecó, já que envolve a



Tabela 1 - Evolução da população de Chapecó por situação de domicílio

ANO	POPULAÇÃO		POPULAÇÃO		POPULAÇÃO
	URBANA		RURAL		TOTAL
1940	4.128	9,31%	40.199	90,69%	44.327
1950	9.736	10,08%	86.868	89,92%	96.604
1960	10.939	21,00%	41.150	79,00%	52.089
1970	20.591	41,09%	29.526	58,91%	50.117
1980	55.226	65,92%	28.546	34,08%	83.772
1991	96.751	78,63%	26.299	21,37%	123.050
2000	134.592	91,58%	12.375	8,42%	146.967
2010	168.113	91,60%	15.417	8,40%	183.530
2022	-	-	-	-	254.781

Fonte: Recenseamento do IBGE (1940, 1950, 1960, 1970, 1980, 1991, 2000, 2010, 2022).

fabricação de máquinas e equipamentos agrícolas, implementos, estruturas metálicas, entre outros. Sua atuação é bem marcante nas demandas locais já que fornecem produtos para a agricultura, pecuária, construção, engenharia, transporte, entre outros setores. “A construção civil, [...] e o metal mecânico também possui uma representatividade relevante na economia local”, segundo Piekas *et al.* (2018, p. 09). Conforme mencionado, é importante salientar que a construção civil também tem se expandido fortemente em toda extensão do território do município de Chapecó. Sejam construções com fins comerciais e industriais e para moradias, percebe-se sua forte expansão, principalmente em bairros mais afastados da área central.

Segundo dados da Prefeitura Municipal de Chapecó (2022) e do IBGE (2022), Chapecó tem uma representação significativa em alguns setores da economia. Em primeiro lugar, destaca-se o setor de serviços, incluídos nos segmentos de administração, defesa, educação e saúde pública e seguridade social que corresponde a 67,9% do PIB municipal. Já o setor industrial, com 30,2%, está na posição de segundo lugar. E por fim, o setor agropecuário representa 2% do PIB de Chapecó.

Como as edificações já se consolidaram bastante na zona central da cidade e até mesmo em bairros mais antigos, verifica-se o crescimento acelerado da construção civil em bairros mais periféricos. Como exemplo disso, há bairros maiores que já possuem subdivisões de bairros menores em suas proximidades como é o caso dos bairros Líder (zona norte), Passo dos Fortes (zona leste) Palmital (zona sul) e Efapi (zona oeste). São bairros novos que vão se formando nas proximidades

destes e onde é bem evidente a construção de barracões para empresas, blocos de apartamentos para moradia, edificações para comércios e serviços, entre outros. De acordo com dados da Prefeitura Municipal (2023), atualmente existem 70 bairros conforme descrição constante no Decreto Municipal nº 41.388/2021 e LCM nº 757/2022.

Observa-se que Chapecó tem passado por um processo de novas funções em algumas localidades de seu território. Isso ocorre de modo associado aos processos de verticalização, principalmente nos últimos 20 anos. Com as grandes transformações políticas, econômicas e sociais, a cidade tem uma predominância como centro agroindustrial. E atreladas a essas agroindústrias, consolidaram-se oportunidades de empreendimentos nos setores de comércios e serviços que são bem vinculados às demandas agrícolas, agroindustriais e das necessidades da população. Percebe-se, portanto, como as relações entre cidade, segregação socioespacial e planejamento trazem reflexões sobre a configuração das cidades brasileiras e os desafios por elas enfrentados (Moysés, 2005).

Hoje, a cidade conta com comércios atacadistas com destaque para três grupos principais, sendo dois concentrados nas proximidades do bairro Efapi (Atacadão/Carrefour e Fort Atacadista) e outros dois na saída da cidade com proximidades do shopping (Atacadão/Carrefour e Via Atacadista). Observa-se também que, nas proximidades do shopping, foram se instalando comércios e serviços relacionados ao setor automotivo e agrícola com algumas concessionárias de máquinas agrícolas, veículos de grande e pequeno porte, suprimentos para indústrias e para agricultura. E ligados a esses comércios maiores, tem-se os comércios varejistas de pequeno porte distribuídos pela cidade, que foram se expandindo (Motter, 2016).

Tem-se uma ampla variedade de lojas de departamentos no centro e também em menor concentração em alguns dos demais bairros da cidade. Estas lojas comercializam itens ligados aos setores de mobiliários, utilidades domésticas, decoração, eletrônicos, vestimentas, entre outros. Algumas lojas já estão há décadas em funcionamento, pois foram instaladas por comerciantes mais antigos e de grandes posses na cidade. Cabe mencionar aqui também o comércio de serviços de bares e restaurantes que possui esta característica. Alguns estabelecimentos já se

encontram há anos no mercado pela fundação consolidada por empresários locais.

A figura abaixo mostra a dinâmica de setores com base nos dados do IBGE de 2010 e ajudam a entender em números os estabelecimentos em espécie: agropecuário, ensino, saúde e outras finalidades (no qual se encontram os hotéis, bares e restaurantes). Mesmo que esse número seja relativo a 2010 (já que a base de dados ainda está sendo atualizada de acordo com o último censo), nota-se que é um número significativo e que teve provável crescimento nos últimos 12 anos.

Figura 7 - PIB de Chapecó de acordo com o IBGE de 2020

Produto Interno Bruto dos Municípios	
Ano: 2020 ▼	TABELA
Notas Fonte	Chapecó
> PIB A PREÇOS CORRENTES	
▼ PIB PER CAPITA	
SÉRIE REVISADA	53.365,35
▼ VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS CORRENTES	
▼ SÉRIE REVISADA	10.453.835,84
▼ Atividade econômica	
AGROPECUÁRIA	210.084,32
INDÚSTRIA	3.151.783,59
SERVIÇOS - EXCLUSIVE ADMINISTRAÇÃO, DEFESA, EDUCAÇÃO E SAÚDE PÚBLICAS E SEGURIDADE SOCIAL	6.030.330,05
ADMINISTRAÇÃO, DEFESA, EDUCAÇÃO E SAÚDE PÚBLICAS E SEGURIDADE SOCIAL	1.061.637,87

Fonte: IBGE (2020).

Cabe destacar que essa gama de atividades econômicas também está ligada ao crescimento da população de imigrantes que tem se evidenciado na cidade, principalmente nos últimos anos. Atraídos pela empregabilidade proporcionada pelas grandes indústrias, imigrantes de outros estados e mesmo de outros países têm procurado Chapecó em busca de trabalho nas mais diversas áreas. Como há uma economia bem diversificada para indústria, comércio e serviços, é notável a presença de uma população também de origem de outros países, que veio para esta cidade e se instalou em busca de melhores condições de vida.

Há também uma parcela da população que, além de se instalar para trabalhar, também buscam a cidade com o intuito de se qualificarem, seja por meio de cursos superiores, seja cursos técnicos, especializações e aperfeiçoamentos em suas áreas. Consta no Prefeitura Municipal de Chapecó (2014) a compreensão de que uma das atividades que promovem crescimento de forma diversificada no território é a consolidação da oferta educacional. Esse interesse, tanto por oportunidades de trabalho quanto por acesso à educação, é uma condicionante que contribui para a dinâmica econômica e social da cidade.

Além de atender as demandas do mercado de trabalho já existente, essa procura por qualificação e aperfeiçoamento profissional contribui também para desenvolvimento tecnológico e econômico da região através da expansão e ou criação de novas empresas. A cidade é um polo importante para atividades ligadas às empresas já consolidadas e também no incentivo de novos empreendimentos e inovação, com universidades e centros de pesquisa. Desta forma, o desenvolvimento econômico local e regional está ligado ao contexto engajado na produção científica, empresarial e industrial.

Chapecó se tornou referência entre as cidades que foram se emancipando na região, tornando-se conhecida como a “capital do oeste catarinense”. O turismo de negócios, que se tornou um atrativo bem consolidado na região, se deve ao fortalecimento de eventos que contam com apoio de setores ligados a indústria, comércio, transporte e turismo locais. Um dos objetivos previsto no Prefeitura Municipal de Chapecó (2014) é de estimular o desenvolvimento de atividades turísticas e consolidar a cidade de Chapecó como Capital Catarinense dos Eventos de Negócios. E como o setor hoteleiro e de gastronomia tem grande destaque com a vinda de turistas para os eventos de negócios, lazer e turismo, eles são atraídos pela variedade de estabelecimentos à sua disposição.

Quando se fala em turismo, cabe destacar três complexos turísticos bem evidenciados: o Parque de Exposições da Efapi, o Centro de Eventos Plínio Arlindo de Nês e a Arena Condá. O Parque da Efapi sedia eventos voltados tanto para turismo de negócios como de lazer. É constituído por pavilhões maiores que, geralmente quando ocorrem as feiras e exposições, são organizados em estandes de acordo com a categoria de produto exposto. Ocorrem feiras relacionadas a indústria,

comércio e serviços e também apresentações de artistas em eventos de lazer.

Já o Centro de Eventos possui subdivisões em salas e nele acontecem além de eventos, treinamentos, cursos, palestras, entre outros. Eventos de lazer como concertos e shows no auditório principal também ocorrem no complexo. E próximo a ele, está localizada a Arena Condá, onde ocorrem os jogos da Chapecoense, o time da cidade, que também influencia bastante na movimentação de comércio de serviços da cidade quando ocorrem os jogos de futebol.

É uma dinâmica bem variada de eventos que acontecem na cidade e esses centros tornam-se estrategicamente importantes para servir de base aos organizadores e participantes das atividades envolvidas. Observa-se que, com toda essa particularidade da cidade, envolvida com atrações turísticas, gera-se um “subsistema de renda para o município de Chapecó e região, que atualmente possuem a sua principal base econômica na agroindústria” (Vilella, 2007, p. 183). Isso mostra que, no período atual, todos os fatores mencionados anteriormente contribuem de forma direta ou indireta para o fortalecimento da centralidade urbano-regional em Chapecó. No próximo item serão abordados aspectos relacionados à agroindústria no contexto histórico da cidade.

### **3.4 AGROINDÚSTRIA**

Mesmo sendo a economia marcada historicamente pela agricultura e pecuária, a maior empregabilidade ocorre no setor terciário. Isso foi resultado da mecanização na agricultura que influenciou na migração de trabalhadores em busca de oportunidades no meio urbano. Como ressalta Vilella (2007), com a vinda dos colonizadores, tornam-se perceptíveis as mudanças nos padrões de infraestrutura local já que as colonizadoras também precisavam de estrutura para atrair imigrantes que vinham em busca de trabalho na agricultura e pecuária e posteriormente nos pequenos frigoríficos que foram sendo implantados.

A produção de alimentos oriundos da proteína animal era inicialmente voltada para o consumo local, das famílias imigrantes que vieram em busca de melhores condições de sustento. O trabalho envolvendo processamento de produtos de origem animal já existia anteriormente à implantação das grandes agroindústrias, na época, ainda da colonização do município, pois, “antes mesmo do surgimento dos atuais

frigoríficos já existiam outros, de menor porte, tendo como objetivo a produção de carne e da banha; na época, principal produto derivado dos suínos” (Alba; Santos, 2002, p. 11).

O predomínio da agropecuária com a criação de animais para consumo ia se estendendo para a manufatura de produtos de proteína animal, através de pequenos abatedouros para atender as demandas regionais. Ao passo que foram se expandindo em números e estrutura, alguns dos frigoríficos foram tonando-se agroindústrias de grande porte. Nesse contexto, é possível observar um dos ramos da economia local que é consolidado por um marco histórico da cidade, pois, desde a colonização até a atualidade, a indústria de processamento de carne vem sendo fator de destaque no desenvolvimento econômico.

Ao se contextualizar esse marco histórico das indústrias frigoríficas, cabe mencionar as que foram pioneiras e contribuíram fortemente para a implantação de empresas de outros ramos. Quando começou a instalação das agroindústrias na década de 1970, junto a estas, surgiram outras necessidades de mercado como explica Vilella (2007, p. 176): “[...] a implantação de empresas de transportes de mercadoria, metal mecânico, plástico, ou seja, firmas com atividades voltadas principalmente para suprir a demanda dos frigoríficos”. E a terceirização de atividades torna-se necessária com a expansão de novos nichos de mercado.

Hoje Chapecó se destaca na exportação de produtos derivados de aves e suínos. É considerada também como um centro de expansão de pesquisas voltadas ao desenvolvimento agropecuário. No contexto histórico, segundo informações do Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina - CEOM (1995, p. 95): “A evolução da agroindústria se deu a partir do aumento da produção, pelas facilidades encontradas da comercialização”. E ainda destaca que os moinhos, as serrarias e os frigoríficos foram os responsáveis pelas primeiras consolidações econômicas locais. Então percebe-se como essa economia agroindustrial contribui também para a produção do espaço urbano. Novos empreendimentos vão surgindo também com destaque para novas categorias de comércios e serviços voltados à indústria de alimentos.

A expansão da agroindústria foi fundamental para o desenvolvimento econômico da região e para a transformação de Chapecó em um importante centro

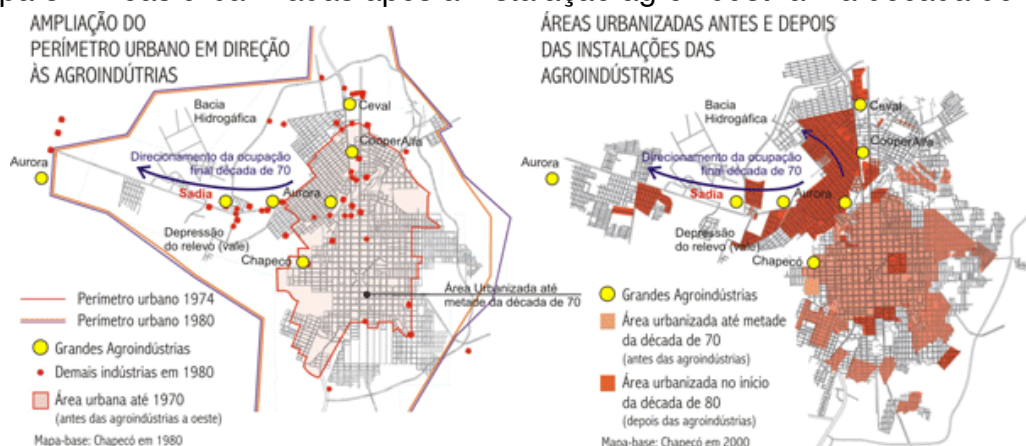
industrial e comercial. Motter (2016) aponta que, no final dos anos 1950 para o início dos anos 1960, já se consolidavam as maiores agroindústrias do estado tais como: Sadia, Perdigão, Coopercentral, Seara e SAIC. Atualmente, as principais agroindústrias que se destacam, especificamente em Chapecó, são a Brasil Foods (antiga Sadia SA) e a Aurora Alimentos (antiga Chapecó Alimentos e que pertencia ao grupo da Coopercentral e também ao Frigorífico do Saic).

Chapecó se tornou um centro agroindustrial da região sul do Brasil com destaque para o comércio internacional. E como está localizada em um ponto estratégico no estado, pode-se afirmar que o oeste de Santa Catarina é uma das “regiões mais dinâmicas economicamente no Brasil, com destaque para a área agroindustrial, referência nacional no setor, devido a origem de grandes grupos de capital local” (Souza; Bastos, 2011, p. 11).

As agroindústrias que foram implantadas a partir da década de 1970 foram se expandindo e hoje geram emprego, renda e estabilidade para as famílias que vieram em busca de trabalho. Toda essa estrutura, engajada a uma ascensão econômica, condicionou a atração por empregos e se estendeu para trabalhadores até mesmo oriundos de outros países, em particular Haiti, Venezuela e Senegal. O mercado de trabalho em Chapecó foi atraindo tanto trabalhadores em busca de melhores condições de trabalho, como em busca de continuidade dos estudos.

O número de imigrantes que vêm em busca de trabalho tem crescido bastante nos últimos anos. Muitos encontraram a oportunidade de trabalhar na agroindústria como forma de sustento de suas famílias. Complementando, Souza; Bastos (2011, p. 11) argumentam que: “No setor agroindustrial, é marco internacional na produção e processamento de aves e suínos, com a implantação do sistema de integrados (produtor-indústria)”. Como observa-se no mapa 3, o setor contribuiu significativamente para a urbanização de algumas áreas da cidade com reforço na década de 1980:

Mapa 3 - Áreas urbanizadas após a instalação agroindustrial na década de 1980



Fonte: Reche; Sugai (2008).

Com a presença do capital agroindustrial tem se gerado uma série de transformações na cidade, tanto do ponto de vista econômico, quanto social e espacial. O setor tem atraído investimentos para a região, o que tem gerado um crescimento econômico significativo. Do ponto de vista social, esse crescimento tem sido acompanhado de uma série de impactos negativos na distribuição socioespacial urbana do município (Reche; Sugai, 2008). O crescimento das construções e a especulação imobiliária também se justificam devido ao histórico da inserção agroindustrial. A supervalorização de algumas áreas da cidade tem tornado os aluguéis e a aquisição de imóveis proibitivos, com valores extremamente altos.

### 3.5 COMÉRCIO E SERVIÇOS

Chapecó, enquanto, uma cidade média, foi alcançando esse patamar, devido a uma série de fatores, incluindo sua capacidade de planejamento e gestão de recursos locais, diversificação da economia e todo seu contexto histórico. Foi a partir do início da década de 1950 quando as ocupações começaram pelos campos com as criações de gado e exploração de erva mate, comércio de madeiras e terras pelos colonizadores (Werlang, 2002).

A partir da década de 1960, com as primeiras formações urbanas, principalmente no entorno da principal avenida, a Avenida Getúlio Vargas, foram se formando os elementos do desenho urbano central da cidade. Como aponta Antunes (2009, p. 42), o “primeiro Plano Diretor de Chapecó definiu um traçado de amplas ruas e avenidas [...] podendo ser considerado hoje o centro histórico e geográfico de



Chapecó”. Desta forma, parte-se da premissa que o centro principal foi se formando em paralelo aos interesses territoriais, como complementa Werlang (2002, p. 43): “[...] a organização dos núcleos populacionais, foi fundamental para o progresso da colonização e a existência de estradas, comércio [...] atrairia novos colonos”.

Ao longo dos anos, o comércio e os serviços em Chapecó se expandiram e diversificaram, incluindo a criação de novos negócios e a introdução de serviços específicos para atender às necessidades da população crescente. Além das grandes indústrias, a cidade conta com pequenas e médias fábricas que movimentam os setores de construção civil, metalurgia, automotivo, máquinas e equipamentos, automação industrial, serralheria, montagem industrial, entre outros relacionados à demanda local. E atrelada à variante da economia industrial, tem-se o destaque para uma gama de serviços e comércios disponíveis na área de educação, alimentação, turismo, saúde, administração, transporte, finanças, entre outros, visando atender à indústria, ao comércio e serviços tanto de nível local-regional como até mesmo expandindo para outros países.

O setor de comércio é amplo em Chapecó e pode-se observar que os ramos de vestuário, eletrodomésticos, utilidades e ferragens é bem desenvolvido tanto no centro como em alguns bairros da cidade. Além disso, a venda de alimentos e bebidas em bares e restaurantes é bem expressiva, com a quantidade de estabelecimentos do gênero. Cabe destacar a existência de mercados atacadistas bem como a de um shopping que aloca várias lojas de vestuário e utilidades e também uma praça de alimentação. Outro setor de vendas, mas que é mais notável nos bairros, é o automotivo e de metalmecânica com venda de peças e equipamentos, além de veículos.

O setor de serviços também tem uma contribuição econômica significativa para a cidade, já que inclui várias atividades que não envolvem a produção de bens físicos, mas sim a prestação de serviços aos consumidores. Em Chapecó, destacam-se serviços de saúde, alimentação, educação, tecnologia, finanças, turismo e lazer, transporte, entre outros. Também possui destaque com uma estrutura para a educação superior e técnica gratuitas, por meio principalmente do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) e das Universidades do Estado de Santa Catarina (UDESC) e Federal da Fronteira Sul (UFFS). Também há faculdades comunitárias e

particulares para o acesso ao ensino superior. Na questão da saúde, há o Hospital Regional do Oeste e o da Unimed que atendem pacientes que vêm de outras cidades em busca de melhores condições de tratamento e especialidades clínicas.

Chapecó, além de ser considerada a capital brasileira da agroindústria é a capital catarinense de turismo de negócios. Este, além de englobar a organização e acontecimento de feiras e eventos relacionados a atividades econômicas e de lazer, também envolve a questão do esporte local. Hoje, dois elementos que atraem o turismo de esporte na cidade é o time da Associação Chapecoense de Futebol e a Arena Condá que contribuem para uma movimentação significativa na cidade quando ocorrem os jogos. Nessas ocasiões, turistas de várias cidades se deslocam para Chapecó, o que conseqüentemente gera um maior fluxo na economia por estes demandarem de serviços de hospedagem, alimentação, lazer, entre outros.

Cabe destacar também que o transporte aéreo que é feito através do Aeroporto Municipal Serafim Enoss Bertaso é fator que agrega na movimentação diária de pessoas. O público que utiliza o transporte aéreo varia desde empresários que precisam realizar atividades voltadas a negócios e trabalho em outras cidades do país e mesmo do exterior, como também turistas que vêm para lazer. Como há várias cidades menores na região, as pessoas se deslocam até Chapecó para realizar voos para todo país e até mesmo voos internacionais. Há também a infraestrutura de transporte terrestre através da rodoviária municipal que oferta linhas para todas as cidades catarinenses e principais cidades brasileiras.

Hoje, Chapecó é uma cidade média, com uma economia diversificada. Andrade (2001) complementam que as cidades médias possuem um papel importante no desenvolvimento regional, pois através delas é que acontecem as transformações sociais, econômicas, políticas, ambientais, entre outros. Levando em conta seu contexto demográfico e econômico, é que se identifica como ocorre crescimento o desenvolvimento a cidade de acordo com as características locais. De toda forma, o crescimento da cidade tem se retratado constante, através de atividades ligadas à indústria, ao comércio, à agricultura, ao transporte, ao turismo, entre outros elementos que estão evidentes na composição das centralidades urbanas.

Em relação ao que ocorre em termos de expansão de comércios e serviços,

no contexto urbano, Melo *et al.* (1998, p. 1998) observam que o setor de serviços, que inclui o comércio, tem desempenhado um papel cada vez mais significativo na economia das cidades. Em Chapecó, o setor terciário representa uma parcela significativa do Produto Interno Bruto (PIB) na economia. Isso justifica-se pela importância que os setores da economia têm tido, como o primário (com a agricultura e pecuária), o secundário (com destaque para as agroindústrias) e principalmente o terciário (com a ampla gama de produtos e serviços incluindo alimentação e hospedagem). Isso justifica também o desenvolvimento de bairros em áreas específicas da cidade como é o caso do bairro Efapi. No próximo item será tratado este bairro, que tem influência importante na economia da cidade, por comportar instituições e empresas de destaque na prestação de serviços e na produção de bens industriais.

### **3.6 BAIRRO EFAPI**

O bairro Efapi, como já mencionado, é o maior bairro da cidade e fica um pouco mais afastado do centro da cidade (cerca de 5km). Tem uma população estimada de 70 mil habitantes, de acordo com dados da Prefeitura Municipal de Chapecó (2021), o que o torna o bairro mais populoso de Chapecó. É um bairro que foi crescendo sem indícios de planejamento urbano, pois o que condicionou o seu início foram as agroindústrias que atraíram muitos empregados em busca de trabalho. Observa-se que hoje que é um bairro que possui comércio e serviços que atendem grande parte da demanda de seus moradores locais, de bairros próximos e de cidades vizinhas.

Com mais oferta de emprego, a cada dia imigrantes estrangeiros<sup>5</sup> procuram a cidade como força de trabalho. ao Efapi em busca de trabalho e também de formação profissional”. É onde se concentram as duas maiores das principais agroindústrias (Brasil Foods e Aurora Alimentos). Os demais estabelecimentos que foram surgindo com base naqueles já existentes, como por exemplo, a indústria e os comércio e serviços pioneiros do bairro, foram de acordo com os interesses de capital econômico e político de lideranças locais.

O Loteamento do Jardim do Lago, uma das áreas onde iniciou o crescimento

---

<sup>5</sup>Com a expansão das agroindústrias, dos interesses econômicos e políticos do município, imigrantes de países como Venezuela, Haiti e outros vieram para Chapecó, o que contribuiu para o aumento da força de trabalho para a cadeia frigorífica.

da população no bairro, foi criado em 1990 e constitui-se por grande parcela de moradores que são trabalhadores da agroindústria Aurora Alimentos, que foi instalada na mesma época em 1992 (Alba; Santos, 2002). O capitalismo industrial e os interesses políticos foram o marco norteador das novas aglomerações do bairro, que se tornou o maior bairro em números de habitantes de Chapecó. O interesse de capital das lideranças empresariais e políticas influenciou na vinda da população que ali habita. Através desse movimento em prol do crescimento das industriais, nota-se que a busca de trabalho neste bairro é principalmente na agroindústria, mas também tem se observado em setores de comércio e serviços diversos que o bairro oferece.

Além disso, muitos moradores vieram para a continuidade de seus estudos, como é o caso da procura por cursos de nível superior na universidade comunitária Unochapecó e na pública, Universidade Federal da Fronteira Sul. Sobre este fator, Motter (2016, p. 139) destaca que “a composição da população residente do bairro Efapi, é representada em sua maioria por trabalhadores da agroindústria e estudantes”. E neste bairro encontra-se um dos maiores parques de exposições agropecuárias do sul do Brasil onde ocorre a Exposição Feira Agropecuária, Industrial e Comercial de Chapecó (EFAPI), como a própria denominação do bairro emprestou. No parque de exposições, ocorrem grandes eventos até mesmo de cunho internacional como é o exemplo da Mercoagro, que reúne corporações de empresários e impacta positivamente na economia local. Além de eventos importantes como esse, ligados ao agronegócio na região, ocorrem feiras ligadas ao comércio, serviços e indústrias de outras áreas como é o exemplo da feira Mercomóveis e da feira Super Casa (Prefeitura Municipal de Chapecó, 2021).

É notável como o crescimento acelerado do bairro Efapi está atrelado com a atração da empregabilidade e de busca por estudos de sua população. A distribuição de estabelecimentos comerciais foi se estendendo paulatinamente, essencialmente na principal avenida que dá acesso ao centro da cidade e também a outros loteamentos, a avenida Atílio Fontana. São várias lojas de móveis, eletrodomésticos, utilidades, vestuários, farmácias, mercados, bares, restaurantes e hotéis que contemplam em particular a avenida principal do bairro.

De forma menos concentrada, mas também notável, onde se subdividem os loteamentos do bairro, também há estabelecimentos dos quais foram citados que

servem para atender aos moradores que residem mais afastados. O bairro Efapi se tornou uma espécie de subcentro da cidade, pois nele encontram-se os serviços essenciais para atender seus moradores. Sendo um bairro mais afastado do centro, pode-se dizer que é como uma “pequena cidade” que possui os serviços essenciais, como é o caso também da subprefeitura do bairro que possui os serviços de: atendimento ao consumidor, balcão de empregos, coleta de dados e documentos para emissão de registro geral, emissão de documentos de veículos, limpeza e manutenção das vias públicas e demais atendimentos para os cidadãos que ali residem, segundo informações da Prefeitura Municipal de Chapecó (2021).

E como destaca Souza (2013, p. 153), sobre a formação dos subcentros:

[...] a cidade foi, paulatinamente, deixando de ser um mosaico de bairros coerentes, em que cada um era polarizado por sua própria centralidade (pequeno subcentro de comércio e serviços ou centro de bairro), com grupos de bairros sendo polarizados por subcentros maiores.

Cabe destacar a importância deste bairro para Chapecó, pois está localizado também em uma parte estratégica da cidade. A avenida Atílio Fontana, além de interligar ao centro principal da cidade, também é um canal de acesso as cidades vizinhas e também às comunidades da zona rural. É uma via bastante movimentada em que, nos horários de pico, concentra-se um congestionamento na área de concentração comercial do bairro, pois é o único acesso que permite deslocamento para fora da cidade. Todas as questões envolvendo a complexidade da ocupação na região do bairro Efapi, se deve principalmente à agroindústria, forte impulsionadora da economia e da estrutura urbana na cidade.

Como foi um bairro que não foi planejado e foi crescendo em função das indústrias e demais atividades econômicas, a questão de infraestrutura para o transporte é bastante falha. Diariamente, caminhões, ônibus, carros e motos passam por esta avenida com finalidade de transporte de trabalhadores e estudantes que se deslocam entre bairros e cidades. É um bairro que, como já mencionado, possui forte influência da economia da cidade e tem destaque na produção do espaço urbano, bem como no desdobramento das centralidades conforme será detalhado e explicado no capítulo seguinte.

No próximo capítulo, será apresentada uma contextualização detalhada dos procedimentos metodológicos antes no início da análise dos dados obtidos no decorrer

da pesquisa. Serão elencados os instrumentos utilizados para a obtenção de dados, as dificuldades e facilidades, bem como aqueles que foram viáveis para o estudo. E também serão mostradas quais as ferramentas mais adequadas para a análise desses dados e a forma mais adequada de sua representação no trabalho.

#### **4 CHAPECÓ: CENTRO E CENTRALIDADE URBANA**

Neste capítulo, serão apresentados os resultados da pesquisa a partir dos dados que foram levantados sobre os empreendimentos hoteleiros, bares e restaurantes identificados no período de 2001 a 2021 assim como sua importância na configuração do centro e das centralidades em Chapecó. Os dados quantitativos e as informações qualitativas pesquisados na linha histórica citada serão analisados considerando os fatores que têm contribuído para a expansão/redução dos empreendimentos citados.

É considerável realizar uma aproximação analítica de como ocorreu a produção do espaço urbano através da expansão dos setores de hotéis, bares e restaurantes no centro principal e também em centralidades periféricas da cidade de Chapecó. Como enfatiza Costa; Borges (2016), cabe destacar a importância da coleta de dados espaciais para que seja possível analisar as causas que configuram as centralidades.

Retomando o conceito de centralidade, é importante destacar a sua importância na produção do espaço urbano e todos os aspectos envolvendo os elementos de estudo e sua contribuição quanto ao reforço da porção central bem como nas demais áreas periféricas da cidade. Como o estudo diz respeito às condicionantes relativas ao espaço, cabe a reflexão das dimensões que nos permitem observar e refletir sobre. É como Lefebvre (2001) destaca: o espaço não é apenas um cenário passivo onde ocorrem as atividades que geram um produto social, mas também refletem nas relações de produção e reprodução econômicas e que assim permitem a compreensão do processo de urbanização.

Para avançar, faz-se necessário perceber que a centralidade não se define apenas pela localização, mas pelas articulações de todos os aspectos socioeconômicos envolvendo as relações espaciais nas cidades médias, em especial na cidade de Chapecó, para a qual se direcionou a investigação. E como complementa Frúgoli (2000), isso se torna indispensável para uma compreensão mais ampla dos processos urbanos, especialmente em relação às transformações da cidade enquanto mediadora de conflitos e negociações das dinâmicas urbanas que se desenrolam ao longo do tempo.

#### 4.1 DETALHAMENTO MOTODOLÓGICO

A análise dos dados e informações obtidos através da pesquisa bibliográfica e de campo fez-se necessária no início, meio e fim da pesquisa. Por meio dos procedimentos, possibilitou-se organizar as informações de forma que se esclareça na redação o fechamento dos objetivos e os resultados obtidos durante o percurso. Cabe ressaltar que a ordem da execução das atividades foi adaptada de acordo com tempo intercalado das respostas das entrevistas que foram feitas com os agentes envolvidos com os estabelecimentos. Isso se justifica de modo que a execução da metodologia requeira a utilização das noções e conceitos apresentados pelos autores. Desta forma, é necessário que sejam realizados testes para o complexo trabalho da pesquisa socioespacial (LOPES, 2018).

Ao realizar o levantamento de dados junto à prefeitura, as planilhas, recebidas com os cadastros dos contribuintes segundo as atividades principais na CNAE (Classificação Nacional das Atividades Econômicas), foram analisadas e foi necessário primeiramente identificar os estabelecimentos que se enquadravam no objeto de estudo. A prefeitura forneceu a listagem dos estabelecimentos com vínculo ativo até o ano de 2021, pois trabalham com estas informações. Como a listagem de estabelecimentos contava com outras categorias não condizentes com a pesquisa, precisou-se filtrar pelos números de CNAEs e nomenclaturas: 5611202 - Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas; 5611201 - Restaurantes e similares; 5510801 - Hotéis.

Após esta filtragem com os estabelecimentos categorizados pelos CNAEs, foi realizada a classificação por um intervalo de tempo de 10 anos, separando por ano de início da atividade (de 2001 a 2010 e de 2011 a 2021). Com os elementos classificados nesta ordem em planilha do Excel, foi possível ter uma base para a construção dos mapas representando estas informações. Diante disso, houve o trabalho subsequente de elaboração dos mapas. Cabe então reforçar a importância destes elementos destacada por Martinuci (2016, p. 05): “O mapa é a parte material do nosso esforço teórico, do nosso trabalho de compreender a realidade. [...] são construções seletivas que transmitem certas visões de mundo.”

Foram necessários diversos testes para encontrar a melhor ferramenta que proporcionasse a elaboração dos mapas de forma que representasse as informações



de modo apropriado ao leitor. Testou-se a delimitação da área de estudos, no caso, o perímetro urbano da cidade de Chapecó, no aplicativo Google Maps, porém, constatou-se que o trabalho se tornaria inviável devido ao número de estabelecimentos a serem inseridos no mapa através da pesquisa de endereços no Street View. Desta forma, recorreu-se ao aplicativo Qgis, que é usual para profissionais da área da Geografia, pois serve para elaboração de mapas, cartas e plantas topográficas.

Após a obtenção na prefeitura municipal dos arquivos em *shapefile* (formato em que são feitos os mapas no Qgis) do perímetro urbano de Chapecó e que serviram como base para testar e entender o funcionamento do aplicativo, o trabalho de mapeamento pôde avançar. Algumas dificuldades foram surgindo ao trabalhar com a plataforma e, com isso, o uso de tutoriais escritos e em vídeos sobre como utilizar o aplicativo foram necessários. O primeiro passo foi inserir os dados dos endereços dos estabelecimentos (hotéis, bares e restaurantes), na plataforma por meio das latitudes e longitudes (que é a forma como o aplicativo identifica as localizações), da prefeitura municipal. É uma metodologia que requer uma análise e catalogação minuciosa dos dados e que requer atenção do pesquisador. Para tanto, foi necessário o uso de mecanismos de pesquisa, abordando a análise espacial bem como interpretação dos resultados de acordo com os pressupostos teóricos e metodológicos (Costa; Borges, 2016).

Uma das dificuldades também foi em inserir as latitudes e longitudes, que muitas vezes não traziam o endereço correto e, assim, fez-se necessário procurá-las de forma manual (cerca de 50% dos endereços estavam com as latitudes erradas ou não localizadas no Street View). Foram diversas conferências e relançamentos dos dados, até chegar à melhor precisão dos pontos dos estabelecimentos nos mapas. Mesmo presenciando-se algumas complexidades na elaboração, cabe ressaltar a importância dessa representação gráfica na pesquisa.

Como foi definido o intervalo de tempo de 10 em 10 anos, houve a necessidade da elaboração de dois mapas de cada estabelecimento, sendo que, no primeiro momento, foram utilizados os dados dos CNAES fornecidos pela prefeitura. E com a delimitação de pontos relevantes da cidade foi possível ter uma base da dimensão territorial e onde mais se concentram os estabelecimentos estudados.

Alguns pontos em destaque que foram delimitados nos mapas: Avenida Getúlio Vargas, Avenida São Pedro, Arena Condá, Catedral, Elevado da Bandeira, Elevado da BRF (Agroindústria Brasil Foods), Rodoviária e Shopping.

No trabalho com as entidades, ao verificar os sindicatos da categoria, constatou-se o que representa as categorias de hotéis, bares e restaurantes, o SIHRBASC (Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e similares de Chapecó) como um agente que poderia contribuir com informações acerca desses empreendimentos. Ao contatar o presidente do SIHRBASC, ele repassou o contato da secretaria que forneceu algumas planilhas com dados sobre a existência destes estabelecimentos na cidade.

O SIHRBASC apresenta os dados conforme a CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) e classifica as atividades nas mesmas categorias da listagem fornecida pela prefeitura. Desde 2001, percebe-se na tabela de controle que não houve muitas alterações em relação aos hotéis. Já em relação aos bares e restaurantes, percebe-se uma variação significativa de novas atividades cadastradas bem como as que tiveram baixa durante o decorrer dos 20 anos (até 2021). Contabilizam-se em 2021: 50 hotéis, 167 bares e 715 restaurantes.

Ao entrar em contato com a ACIC (Associação Comercial e Industrial de Chapecó), esta nos informou que mantém atividades e um envolvimento significativo com os empreendimentos da categoria. A sua contribuição para com os hotéis, bares e restaurantes caminha junto ao setor de turismo de eventos e negócios em Chapecó. Ao questionar sobre a existência de hotéis, bares e restaurantes, a ACIC repassou a relação de hotéis que possuem vínculo atual com a associação, que ao todo são 14 desde 2001. Em relação aos bares e restaurantes, são cerca de 30 estabelecimentos que se encontram com vínculo na associação desde 2001, conforme listagens a seguir:

Quadro 1 - Relação de hotéis fornecidos pela ACIC no ano de 2021

Razão Social	Nome Fantasia	Data Associação
ASPPEN HOTEL LTDA	ASPPEN HOTEL	01/03/2002
ATRIO HOTEIS S/A	HOTEL IBIS	27/11/2015
CHURRASCARIA E RESTAURANTE SAMUARA LTDA	HIBER HOTEL	29/03/2016
ESTON HOTEL LTDA	ESTON HOTEL	16/12/1978
HOTEL ALMASTY LTDA	ALMASTY HOTEL	10/10/2000
HOTEL CEL BERTASO SA	HOTEL BERTASO	10/10/2000
HOTEL CHAPECÓ LTDA	HOTEL CHAPECÓ PLUS	01/11/2010
HOTEL CHAPECÓ LTDA	HOTEL CHAPECÓ CENTER	02/12/2010
HOTEL DESBRAVADOR LTDA	HOTEL DESBRAVADOR	18/09/2013
HOTEL LANG PALACE LTDA	HOTEL LANG PALACE LTDA	18/03/2002
HOTEL MACHADO LTDA	HOTEL EFAPI CENTER	23/02/2016
LINO ZAGONEL ME	HOTEL E LANCHONETE ZAGONEL	26/04/2018
MOGANO BUSINESS HOTEL LTDA	MOGANO BUSINESS HOTEL	31/03/1999
MOGANO HOTEL LTDA	HOTEL MOGANO PREMIUM	16/12/2008

Fonte: ACIC (2021).

Quadro 2 - Relação de hotéis fornecidos pela ACIC no ano de 2021

Nome Fantasia	Data Fundação
ALECRIM GRILL	19/05/2020
BISTRO E CAFÉ PIEMONTE	17/06/2020
CANTINA GALPÃO	25/03/2008
CASOLARE HAPPY	15/10/2019
CHURRASCARIA CELSÃO	03/04/2002
CHURRASCARIA NATIVA	16/08/2005
CRC	11/11/1987
CRISTA RESTAURANTE E PIZZARIA	30/04/2010
FOOD HOUSE	13/01/2022
GABRIELLE ISOTTON	08/11/1985
HIBER HOTEL	19/03/2016
LLCA COMÉRCIO DE ALIMENTOS LTDA	15/09/2021
MADERO CHAPECÓ	13/10/2015
O PAULISTANO	19/02/2020
PANELA GOURMET	26/03/2018
PIZZA PRIME - CHAPECÓ	05/03/2020
PIZZARIA ANTONIETA LTDA	02/08/2012
RESTAURANTE CELLA	30/08/1993
RESTAURANTE CHAPÃO MANINY	28/02/2008
RESTAURANTE DON GABRIEL	11/06/2019
RESTAURANTE HORIZONTE	16/01/1996
RESTAURANTE KILO GRILL	09/12/2014
RESTAURANTE PANELA DE FERRO	29/06/2007
RESTAURANTE PIZZARIA FRANCESCON	07/05/1998
RESTAURANTE SOKA	04/03/2005
RESTAURANTE VILA LEONE	31/07/2000
SABOR NA BRASA	31/08/2012
WIKIMAKI	31/01/2008
<b>BARES</b>	
VARIANI & VARIANI BAR E LANCHONETE LTDA	22/10/2008

Fonte: ACIC (2021).

Ao questionar sobre a manutenção e/ou baixa dos estabelecimentos ao longo dos últimos vinte anos, a ACIC informou que estes dificilmente se desassociam devido à rede de benefícios que são ofertados tais como: convênio de saúde e bem-estar aos trabalhadores, vale alimentação, descontos em farmácias, academias, clínicas, laboratórios, escolas de idiomas, universidades, creche, auto mecânicas, oferecem capacitações aos associados, orientação jurídica, entre outros.

Foi solicitada uma atualização anual para conferência do quantitativo de estabelecimentos e constatou-se que se manteve este número, inclusive há associados que estão desde a fundação da associação, que foi em 1985. Além disso, a ACIC reforçou que, quando os turistas de negócios se deslocam para Chapecó

para trabalho, geralmente com finalidade de eventos, a ACIC encaminha às empresas credenciadas para que eles possam fazer sua escolha de hospedagem e alimentação. O evento que gera uma grande movimentação no setor é a Mercoagro, feira internacional de negócios voltados à industrialização e comercialização da carne que atrai turistas de vários países.

Já em relação ao SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), outra instituição que foi cogitada para o levantamento de dados, foi repassado que sua atuação com os hotéis, bares e restaurantes ocorre com ações e projetos mais específicos, de forma isolada. Foi repassado que nos últimos três anos (2019, 2020 e 2021), foram atendidas cerca de 153 empresas relacionadas a hotéis, bares e restaurantes. O SEBRAE ficou de verificar com a equipe de tecnologia da informação para enviar dados a partir dos anos 2001, mas os dados não chegaram a ser enviados.

Também foi contatada a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo, que anteriormente era a SEDUR (Secretaria de Desenvolvimento Urbano) na prefeitura municipal. A secretaria repassou uma relação de dados de hotéis, bares e restaurantes em situação ativa, data de fundação e localização. São os dados que pareceram mais confiáveis e abrangentes. Ao todo foram são contabilizados 33 hotéis e 497 bares e restaurantes na cidade, conforme registros da prefeitura. Porém, ao realizar uma análise minuciosa dos cadastros dos estabelecimentos, verificou-se que este número reduziu bastante ao final, após serem filtrados conforme os CNAEs e nomenclaturas já informados: 5611202 - Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas; 5611201 - Restaurantes e similares; 5510801 – Hotéis.

Diante disso, o número de restaurantes cadastrados no período de 2001 a 2010 foi de 82 estabelecimentos e de 2011 a 2021 aumentou para 220. O número de hotéis no período de 2001 a 2010 foi de 7 estabelecimentos e de 2011 a 2021 o número foi para 16. Já no que diz respeito aos bares, identificou-se que na categoria cadastrada, o número foi de apenas 4 estabelecimentos de 2001 a 2010 e de 8 no período de 2011 a 2021. O que se deduz desse número, que pareceu ser bem baixo em relação à realidade da existência desses estabelecimentos identificada nos trabalhos de campo, é que não estavam cadastrados na relação fornecida.

Contata-se que existe um número bem maior desses estabelecimentos, bastando observar nas principais avenidas da cidade onde há uma concentração deles. E essa pluralidade de estabelecimentos bem como suas atividades justifica-se pelo dinamismo do desenvolvimento econômico originado dos pequenos, grandes e médios empreendedores que contribuíram para que a cidade se tornasse um polo de desenvolvimento nas diversas áreas incluindo o setor hoteleiro (Signori, 2004).

Desta forma, para corroborar a fidedignidade dos dados da prefeitura, fez-se necessário a busca de dados da Receita Federal para verificar se o cadastro, principalmente de bares, teria uma alteração significativa em seu quantitativo. Para isso, contou-se com o apoio de colegas da equipe de pesquisa do projeto FragUrb<sup>6</sup> que auxiliaram na geocodificação dos dados no aplicativo da Receita Federal. Os dados dos CNAEs foram classificados seguindo o parâmetro das nomenclaturas: 5611202 - Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas; 5611201 - Restaurantes e similares; 5510801 – Hotéis.

Observou-se nesta lista de dados que o número de hotéis de 2001 a 2010 era de 8 e subiu para 19 nos anos seguintes (2011 a 2021). No caso dos restaurantes, a quantidade de estabelecimentos era de 50 de 2001 a 2010. Houve um crescimento bem significativo no período dos 10 anos seguintes (2011 a 2021), pois a cidade passou a contar com 200 restaurantes. E em relação aos bares também se verificou que no cadastro da base da Receita Federal, o número é condizente de acordo com a observação desses empreendimentos na cidade. No período de 2001 a 2010, havia 25 bares cadastrados e esse quantitativo subiu para 146 de 2011 a 2021.

Esse levantamento do número de estabelecimentos catalogados pelas instituições serviu como base para entender como é o processo de registro e quais as diferenças empregadas entre eles. Por meio desse levantamento, com o “emprego de um modelo exploratório, teve-se como objetivo verificar, quantitativamente” os estabelecimentos (Almeida, Silva e Angelo, 2013, p. 149). Desta forma, foi possível analisar quais empreendimentos hoteleiros, bares e restaurantes estão em funcionamento, bem como aqueles que foram implantados no período determinado.

---

<sup>6</sup>“Fragmentação socioespacial e urbanização brasileira”, projeto de pesquisa com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) em desenvolvimento na Universidade Estadual Paulista (Unesp), contando com pesquisadores de várias universidades brasileiras e do exterior, entre os quais o orientador desta dissertação.

Para o trabalho de levantamento dos dados junto às entidades como prefeitura municipal, sindicatos da categoria, ACIC e SEBRAE, algumas dificuldades foram encontradas, como a receptividade de um dos locais onde se iniciou o levantamento de informações. Ao contatar o responsável pelos locais, ele se mostrou um pouco receoso com o fornecimento de dados para a pesquisa. Após embasar e justificar a importância da pesquisa, o indivíduo repassou o contato de outra pessoa responsável pelo local. Desta forma prosseguiu-se com a conversa e obtiveram-se as informações necessárias.

Outra dificuldade, ao entrar em contato com um dos locais, foi a necessidade de realizar várias tentativas para obtenção de informações. A pessoa responsável se comprometia a mandar as informações e, mesmo indo pessoalmente até o local, sempre havia algum empecilho para a coleta das informações. Muitas vezes o motivo se dava devido ao retorno de acesso aos sistemas onde constavam as informações, ao tempo de levantamento dos dados que demandava que um funcionário o realizasse, entre outras dificuldades.

Já quando se realizou o levantamento de dados com as demais instâncias em geral, em particular a prefeitura, todas foram bem receptivas tanto de forma presencial como por contato via *e-mail* e *WhatsApp*. Algumas delas até colocaram a importância que a pesquisa tem a contribuir para o mapeamento do fluxo das empresas do ramo hoteleiro e de bares e restaurantes na cidade de Chapecó. Ainda ressaltaram, também, que este levantamento nos 20 anos delimitados, tratando da concentração do comércio e serviços em determinadas regiões da cidade, pode mostrar para atuais e futuros empresários como está sendo a distribuição de acordo com as demandas locais.

Em relação do trabalho de realização das entrevistas com os agentes responsáveis pelos hotéis, bares e restaurantes, pode-se dizer que houve um retorno satisfatório da maioria das empresas definidas na amostragem da pesquisa. Os agentes que aceitaram logo de início participar da pesquisa mostraram-se acessíveis e receptivos para contribuir. Houve alguns casos de agentes que foram procurados várias vezes e, após insistirmos, conseguimos o retorno deles. E em alguns casos foi necessário selecionar outros estabelecimentos para suprir a demanda.

#### **4.1.1 O setor hoteleiro**

Quando se aborda a temática dos hotéis, cabe lembrar Powers; Barrows (2004, p. 24) que destacam que “a hospitalidade inclui hotéis e restaurantes, mas também outros tipos de instituições que oferecem aos indivíduos alimentos e hospedagem.” Os autores Chon; Sparrowe (2003, p. 09) também definem que “o conceito do hotel abrange itens como nome, ambientação/atmosfera, tipo de serviço e localização”. Os hotéis, em sua dinâmica, se especializam para atender a segmentos específicos de mercado. Isso pode incluir, por exemplo: turismo de negócios, turismo de lazer e turismo educacional, cada um com requisitos e preferências distintos e levando e conta as particularidades das demandas.

No tocante à localização dos hotéis, ela está intimamente ligada às demandas específicas da região em que estão situados. Por exemplo, hotéis nas áreas centrais das cidades geralmente atendem a viajantes a negócios que precisam de acesso facilitado, com proximidades das empresas em que atuam. Enquanto isso, hotéis mais afastados do centro principal podem atender a um público que está em trânsito de viagem a trabalho ou lazer ou que também procura um local mais próximo a rodovias com acesso externo da cidade.

Em contato com a gerente proprietária de um dos hotéis mais antigos da cidade, foi possível compreender algumas particularidades destes estabelecimentos. O hotel, situado no centro, iniciou suas atividades na década de 1950 e abrangia apenas hospedagem para viajantes que estavam de passagem por Chapecó. Pertencia a uma família tradicional da cidade e de altas posses que, com o passar de alguns anos, locaram o ponto para novos administradores.

Ao questionar os funcionários do hotel, hoje há cerca de 8 pessoas trabalhando ali e que possuem, no máximo, o ensino médio completo. São pessoas que vêm de bairros próximos ao centro e também de bairros afastados, como Engenho Braun, Pinheirinho e Palmital, que se deslocam por meio de transporte público e veículo próprio. É um hotel que fica na área central da cidade e possui serviços de hospedagem, café da manhã e estacionamento. E para estas funções requisita-se pessoal responsável pela cozinha, limpeza, manutenção predial, segurança, entre outros.



Sobre o peso do mercado hoteleiro de Chapecó, a gerente do hotel avalia como sendo de extrema importância para a economia local. É um hotel que possui como público-alvo representantes de empresas que estão em viagem de trabalho e também estudantes que procuram mais durante a semana, de segunda a sexta-feira. Tanto que o hotel possui demanda de clientela durante o ano todo, com exceção dos meses de julho e janeiro, que são voltados mais para as férias escolares e, portanto, não há procura estudantil. Houve um declínio de clientes no período de 2020 e 2021, quando ocorreu a pandemia de Covid-19, mas depois disso a clientela voltou ao normal. O diferencial do estabelecimento é oferecer serviços básicos de hospedagem e café da manhã com um custo mais baixo que o da concorrência.

Quando perguntado sobre a estrutura do hotel, os atuais proprietários já trabalhavam na área e alugaram a estrutura física existente. Inclusive mantiveram o nome para manter a marca e a clientela que já frequenta há anos o local. Para eles, a infraestrutura externa em relação a estacionamento, segurança e limpeza urbana é bem positiva para os trabalhos do hotel. Os atuais proprietários que estão há cinco anos gerindo o hotel ressaltam que o que motivou as atividades no local foi a localização central e a marca consolidada.

A mobilidade auxilia, é um ponto bem forte, tem trazido público. O público gosta de ter acesso a tudo e não precisar sair de carro. É um movimento diário, sempre tem fluxo, também no final de semana, mas durante a semana é mais comercial, vendedor, estudante, prestadores de serviço.<sup>7</sup>

Ao tratar da questão de trabalhos entre proprietários do hotel para atração de clientes, eles ressaltam que as avaliações no Google são a forma de divulgação que tem êxito para atrair clientela. As recomendações que os clientes fazem induzem na procura de novos clientes pelo estabelecimento. E que a existência de grandes eventos e feiras em Chapecó favorece o setor hoteleiro, inclusive é fortemente influente para este hotel. Por exemplo, com a Mercoagro, houve um grande movimento, até mesmo a nível internacional, sendo necessário uma antecedência com tempo hábil para acomodar os clientes que já eram da casa.

Já em conversa com a gerência de uma das redes de hotéis, implantada recentemente na cidade (em 2020), foi possível identificar alguns parâmetros

---

<sup>7</sup>Laila, proprietária de hotel na área central.

diferentes de hotéis de histórico mais antigo da cidade. Este hotel, localizado na Avenida São Pedro, uma das principais avenidas da cidade, foi instalado ali devido ao nicho de mercado e necessidade de oferta nas redondezas, já que não há outros hotéis nas proximidades. Quando se questiona sobre as mudanças que ocorreram nos últimos anos a resposta é de que, com o aumento de oferta de outros tipos de acomodações como Airbnb e pousadas na cidade, a tendência foi de diminuir a procura da ocupação dos hotéis, em torno de 20%.

Ao questionar sobre o deslocamento dos funcionários, como eles vêm de bairros diversos da cidade (Cristo Rei, Efapi, Santa Maria, entre outros), estes se utilizam de transporte público e de veículo próprio para chegar até o hotel. Em relação ao grau de escolaridade, há funcionários que possuem desde o ensino fundamental até o nível superior. Como há diversas funções e necessidade de mão de obra qualificada em determinados cargos, são cerca de 30 funcionários. Essa é uma particularidade em geral dos estabelecimentos. Percebe-se que este número é bem semelhante ao número de funcionários de bares e restaurantes que foram entrevistados.

Em relação à infraestrutura urbana envolvendo segurança e limpeza e demais fatores externos ao hotel, verificou-se que são positivos. Em relação ao trabalho de representantes da área e proprietários da rede, afirmaram ser de suma importância os trabalhos em conjunto com empresas e investidores, buscando sempre parcerias para consolidar a clientela.

É importante ressaltar que as atividades do hotel têm uma participação significativa em contrapartida das feiras de eventos que ocorrem no complexo de eventos do bairro Efapi e demais eventos corporativos em organizações diversas das proximidades do hotel. E essas atividades e eventos têm influência direta na procura por serviços de hotelaria que atendam à demanda:

Com o aumento de demanda, a tendência é aumentar a ocupação dos hotéis, que antes era uma média de ocupação de 50%, e hoje essa passou em 60%.<sup>8</sup>

É indiscutível que o ramo hoteleiro tem bastante influência na economia da cidade, já que ocorrem diversas programações no decorrer do ano, principalmente no

---

<sup>8</sup>Bryan, gerente de hotel localizado em uma das principais avenidas da cidade.

segundo semestre. Há clientes que já possuem cadastro e que desfrutam de tarifários diferenciados por serem clientes da casa, como eles dizem. E a localização onde os hotéis foram instalados é de acordo com o perfil de público que atendem, para que fique de fácil acesso e viabilidade. É como Powers; Barrows (2004) esclarecem: a localização em que se encontram os hotéis varia de acordo com as demandas da região onde foram instalados.

Figura 8 - Exemplos de hotéis localizados na área central de Chapecó



Fonte: Elaboração da autora (2023).

#### 4.1.2 A respeito dos bares

Os bares, enquanto estabelecimentos que oferecem produtos e serviços relacionados a bebidas, alimentação e entretenimento, garantem aos consumidores a vantagem de encontrar conveniência e conforto em um único local. A importância da questão do lazer, especialmente voltado ao interesse gastronômico, desempenha um papel significativo na vida das pessoas, oferecendo experiências que vão além do simples entretenimento. Sendo assim, é de suma importância destacar os bares no contexto urbano, em particular turístico e econômico (Bezerra; Wronski, 2016). Para entender em detalhes como funciona a dinâmica da produção do espaço urbano e sua relação com esses empreendimentos, foram contactados proprietários de alguns bares da cidade.

Em contato com a proprietária de um dos bares com uma trajetória de anos na cidade, constatou-se que há mais de 22 anos eles vêm atuando na área, começando com funções de atendentes, garçom e garçonete e isso influenciou em montarem o próprio negócio. Sobre o início das atividades, foi realizada uma pesquisa na região de onde haveria possível demanda e a cidade de Chapecó foi escolhida. Começaram as atividades com poucos funcionários e espaço reduzido e, com o tempo, a estrutura e o número de funcionários foi ampliado, contando hoje com 12 trabalhadores.

Como é um estabelecimento que está situado na área central da cidade, os funcionários, em sua maioria, residem em bairros distantes tais como Presidente Médici, São Cristóvão, Passo dos Fortes, entre outros, e desta forma têm necessidade de utilizar transporte público ou veículo próprio. A maioria vem de motocicleta para o trabalho em função da economicidade e disponibilidade de horários para deslocamento. Como o bar oferece serviços de entretenimento, bebidas e alimentação, são funcionários que realizam atividades de limpeza, cozinha e segurança, sendo que a maioria possui até o segundo grau de instrução.

Sobre o peso do mercado de bares na economia urbana de Chapecó, é enfatizado que há um movimento bem significativo, pois há muitas pessoas que frequentam o bar e que são de outras cidades. Além disso, quando ocorrem grandes eventos e feiras em Chapecó, isso favorece o estabelecimento e o setor de bares em geral, pois a procura de entretenimento no período noturno se torna maior. Tanto que o que levou à instalação do bar nesta área da cidade foi a necessidade de um espaço central que fosse mais favorável ao mercado de lazer e entretenimento.

Mesmo com instalações em uma área central da cidade, o estabelecimento tem alguns pontos negativos para o seu funcionamento, de acordo com os proprietários. Hoje quando se trata da infraestrutura urbana, é evidenciado que ficou bastante saturada na área central, já que existem muitos bares nas proximidades, o que implica na redução de estacionamentos:

A procura por um local que comportasse o mercado de lazer e entretenimento, influenciou a instalação na área central. O que é fator negativo para a estrutura é que precisa ter um aluguel separado em um outro terreno. Ainda precisaria ter muito estacionamento, já que o movimento é bastante por muitos na região central. Daqui a pouco o cliente vai preferir ir para o bar onde encontrou estacionamento mais perto.<sup>9</sup>

---

<sup>9</sup>Lisie, proprietária de bar na área central da cidade.

Já quando se trata da segurança e limpeza urbana, a percepção é satisfatória e que contribui para as atividades do bar. Nos anos delimitados, houve um crescimento significativo na clientela, o que motivou a ampliação das atividades e da infraestrutura. Nos últimos 10 anos, em particular no período de 2020 a 2021, que foi do auge da pandemia, houve um declínio de clientes e o estabelecimento precisou se reinventar em algumas atividades, trabalhando com foco em serviços de alimentação em *delivery*.

Atualmente o mercado já está melhor, há um trabalho com foco na divulgação dos serviços do bar por meio das redes sociais para atrair novos clientes e manter os que já frequentam a casa, já que o público se concentra mais nos meses de julho, dezembro e janeiro e principalmente nos sábados à noite. Desta forma, o trabalho de divulgação é fundamental principalmente em épocas com menos demanda.

Figura 9 - Exemplos de bares localizados no centro de Chapecó



Fonte: Elaboração da autora (2023).

#### 4.1.3 Os restaurantes

Ao entrevistar os agentes relacionados ao ramo de restaurantes de Chapecó, principalmente dos estabelecimentos mais antigos, identificaram-se algumas particularidades. Os restaurantes têm relevância na cadeia produtiva da cidade pois são muitos profissionais de diversas áreas que fazem o trabalho, desde fornecedores até responsáveis por manutenções do local. São pessoas que vêm de outros bairros

para trabalhar e até mesmo de outras cidades, como é o caso de fornecedores de alimentos.

Ele envolve muito a cadeia produtiva, pois Chapecó tem uma economia bem expansiva. Tanto que mesmo na pandemia percebia que tinham muitas pessoas que são envolvidas na cadeia de alimentos, tais profissionais de cozinha, limpeza, manutenção, etc.; sempre tem alguém arrumando alguma coisa ou vendendo algo como é o caso de fornecedores com entregas, então são muitas pessoas envolvidas que vêm de diversos bairros da cidade e até mesmo de cidades da região.<sup>10</sup>

Corroborando essa particularidade, os restaurantes, enquanto elementos do espaço, fazem parte das ruas e bairros, por se qualificarem também como complemento de espaços intermediários (Ipiranga, 2010).

Os restaurantes proporcionam a empregabilidade de pessoas que vêm de bairros distintos da cidade e até mesmo afastados, como no caso dos bairros Efapi, Cristo Rei e Universitário. Os trabalhadores, em sua maioria, possuem no máximo nível fundamental e médio em funções que não requisitam elevado grau de estudo. A maioria se desloca por meio de transporte público ou por motocicleta para chegar ao local de trabalho, já que residem em áreas afastadas do centro, geralmente em bairros das periferias.

Sobre a motivação que levou à instalação desses estabelecimentos nas áreas centrais da cidade, foi a existência de uma estrutura física antiga. Por exemplo, um dos restaurantes, com uma contribuição histórica para a cidade, iniciou suas atividades pela necessidade de atender o público que já frequentava o clube que conta com o mesmo nome (há cerca de 85 anos desde a sua fundação). Dessa forma, alguns grupos sociais acabam influenciando na escolha do espaço, como é o caso do perfil de pessoas com faixa etária mais avançada e que preferem um local que relembre sua história na cidade (Souza, 2019).

Já em outro dos estabelecimentos, a gerência relatou que foi oportunidade de adquirir a marca do proprietário anterior e assim dar sequência às atividades sob nova direção. Interessante observar que quando se questiona sobre a infraestrutura externa, para eles ela não interfere, pois contam com estacionamento próprio e estão satisfeitos com a limpeza urbana.

Quando solicita-se aos entrevistados para avaliar as mudanças nos últimos 10 ou 20 anos, todos destacam que melhorou significativamente seu ganho de capital. A

---

<sup>10</sup>Hian, gerente proprietário de restaurante na área central da cidade.

exceção que de todos reforçam é que no período da pandemia houve um decréscimo significativo. Alguns tiveram que se reinventar oferecendo serviços de delivery, o que antes não ocorria, para poderem manter o restaurante. A gerência de um dos restaurantes pesquisados destacou que antes da pandemia contavam com duas unidades do restaurante e, devido à baixa de clientela, tiveram a necessidade de vender uma das unidades para poder manter-se atuando no mercado:

O restaurante com o nome atual X era o antigo restaurante Y e, tudo começou quando o pai da atual proprietária, que era representante comercial, casou-se com a dona do restaurante e assim também tornou-se dono e deram continuidade ao ramo de restaurantes. Depois de um tempo acabaram comprando o restaurante Z e assim deram continuidade aos dois restaurantes, X e Z. Porém com a pandemia, o restaurante X e o Z foram unificados, passando a se tornar o restaurante W.<sup>11</sup>

Mesmo com os dois anos em que houve o impacto maior da pandemia (em 2020 e 2021), esses restaurantes, em 2023, já estão conseguindo sobressair e estabilizar sua situação financeira. Cabe mencionar que esses restaurantes dos primórdios, mesmo com a alteração de alguns de seus proprietários desde sua fundação, mantiveram-se em funcionamento, inclusive na mesma estrutura física local, devido à procura de seus clientes, principalmente os mais antigos.

A clientela que se mantém até os dias de hoje tem um perfil de pessoas que tem consideração pelos locais, por já frequentarem desde sua juventude e gostarem de marcar ponto de encontro com amigos. Tanto que quando se questiona sobre a atração de novos clientes, esses estabelecimentos não investem em divulgação pois avalia como desnecessário. Vargas (2020), reitera que esse fenômeno ocorre porque o consumidor leva muito em conta o fator da confiança que já tem na qualidade dos serviços e também na marca de produtos do que já vem consumindo de forma habitual em seu cotidiano.

Ao questionar em que dias e horários estes restaurantes possuem um fluxo maior de clientes, um dos estabelecimentos que trabalha somente com almoço de segunda a sábado, relatou que de terças a quintas-feiras o fluxo é maior que nos outros dias. Já um dos restaurantes que trabalha com almoço e jantar reforçou que os clientes procuram mais o estabelecimento nas noites de sextas e sábados.

Isso ocorre devido à oferta de serviços além de alimentos e bebidas, como é o caso de shows ao vivo e recreação para crianças assim como a busca das pessoas

---

<sup>11</sup>Giliard, gerente administrativo de restaurante na área central da cidade.



por uma opção de lazer no final de semana. Ressalta-se que, quando ocorrem feiras e grande eventos, tanto ligados a temas corporativos como de lazer, há um aumento da procura de clientes em serviços de restaurante.

Figura 10 - Exemplos de restaurantes localizados no centro de Chapecó



Fonte: Elaboração da autora (2023).



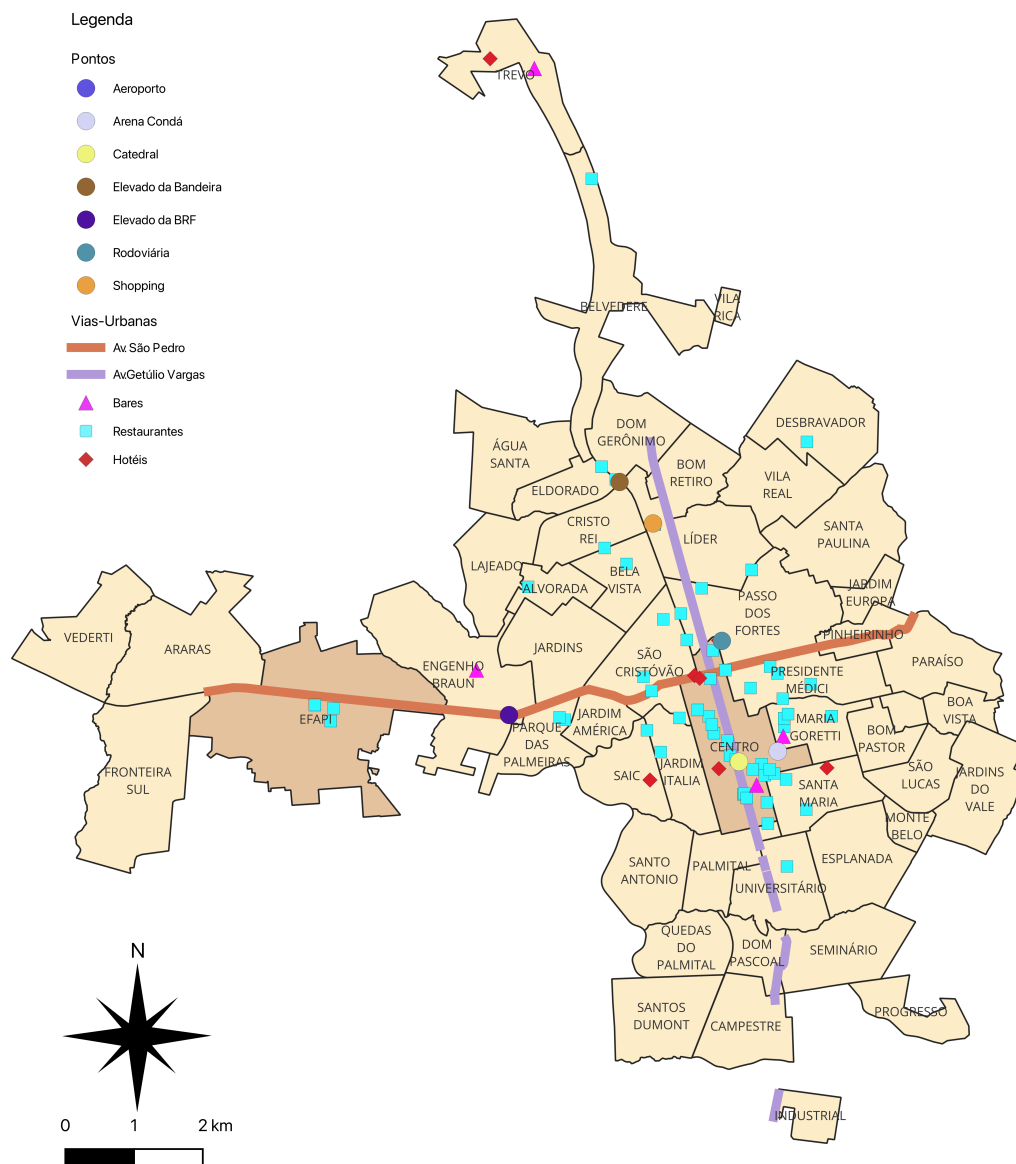
#### **4.1.4 Bares, hotéis e restaurantes e a questão da centralidade**

Diante do panorama atual das centralidades urbanas que está evidenciado na cidade de Chapecó, cabe destacar os fatores que têm contribuído para sua transformação. É como reitera Whitacker (2003), sobre a perspectiva de a centralidade não considerar não apenas o espaço físico, mas também as relações e interconexões entre diferentes lugares. Isso pode incluir a compreensão das relações econômicas, culturais e sociais que se estendem para além dos limites construídos de uma área urbana específica. Além disso, a noção de que as centralidades podem se sobrepor, dependendo das características e dos tempos, ressalta a natureza dinâmica e fluida dos processos urbanos.

Como foram definidos dois intervalos de tempo de 10 anos em um período total de 20 anos (2001 a 2021), houve a necessidade da elaboração de dois mapas representando a categoria de hotéis, bares e restaurantes, sendo que, neste primeiro momento, foram utilizados os dados do cadastro fornecido pela prefeitura. E como Gomes (2004) destaca que a partir de um questionamento de objetividade, bem como da transparência dos mapas, tanto os estudos como as pesquisas se relacionam com os elementos cartográficos que retratam objetos técnicos oriundos de construções sociais e culturais construídos através de uma linguagem visual específica.

E, com a delimitação de pontos relevantes da cidade, foi possível ter uma base da dimensão territorial e onde mais se concentram os estabelecimentos em evidência. Alguns pontos em destaque que foram delimitados nos mapas são: Avenida Getúlio Vargas, Avenida São Pedro/Atílio Fontana, entorno da Arena Condá, entorno da Catedral, área próxima ao Elevado da Bandeira, área próxima ao Elevado da BRF (Agroindústria Brasil Foods), entorno da Rodoviária, entorno do Shopping e proximidade do Contorno Viário, conforme se observa na representação abaixo.

Mapa 4 - Distribuição dos hotéis, bares e restaurantes (2001 a 2010)



Fonte: Elaboração da autora (2023) com dados da Prefeitura Municipal de Chapecó.

Como em Chapecó a característica monocêntrica foi se transformando para abrigar novas centralidades periféricas de forma concomitante ao crescimento de alguns bairros, foi realizado um estudo comparativo visando compreender em que áreas da cidade houve maior concentração dos elementos de estudo. Conforme o mapa acima, identifica-se que, na primeira década de estudo (2001 a 2010), havia um número menor de hotéis, com destaque apenas para o centro da cidade.

Na segunda década (2011 a 2021), além da área central, destacam-se novas centralidades na área norte, próxima aos bairros onde se localizam o shopping e o

Elevado da Bandeira. Também na zona oeste, o bairro Efapi, que é o maior bairro da cidade, passa a contar com hotéis e assim desdobra-se como uma nova centralidade. Com os restaurantes, ocorre de forma semelhante aos hotéis, concentrando-se na zona oeste, na zona norte e a dispersão dos estabelecimentos é perceptível em áreas próximas ao centro. Lembrando que o bairro Efapi é um subcentro que se destaca pela “concentração localizável e localizada na cidade, distinguindo-se entre si pela complexidade, abrangência e com a possibilidade de alguma hierarquia”, conforme apontado por Whitacker (2007, p. 2).

No que concerne aos bares, a situação é mais curiosa, pois eles aparecem em número reduzido tanto na primeira década (2001 a 2010) como na segunda (2011 a 2021) segundo os dados da prefeitura. Porém, na comparação entre os trabalhos de campo e o levantamento dos estabelecimentos na planilha da Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Obras Estruturantes, deduz-se que há um número bem maior de bares, porém que não foi categorizado no respectivo CNAE-5611202 - Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas.

Ainda assim, observa-se que a centralidade permaneceu na área central e desdobrou-se para a zona norte da cidade nas proximidades do shopping. O que se justifica no fato de que o capital privado e o momento econômico pelo qual a cidade está passando influenciam na produção do espaço em fragmentos do território em um dado intervalo de tempo, como destaca Sposito (2007). No mapa a seguir, é possível observar as mudanças que ocorreram no período de 2011 a 2021:



organização social” (Signori, 2004, p. 350).

Observa-se que em relação aos hotéis, no primeiro período de 2001 a 2010, eles aparecem em um número maior em relação aos dados apresentados pela prefeitura. Na zona central, há uma concentração maior desses estabelecimentos e, até mesmo na zona sul da cidade, na qual não aparentemente não havia. Então com a nova base de dados percebe-se a existência de alguma concentração. Na década seguinte, notou-se um aumento de hotéis, além da área central, nas proximidades do shopping, como já identificado pelo desdobramento da centralidade na zona norte que dá acesso também a cidades próximas, isso se justifica pelo fácil acesso a quem está de passagem pela cidade.

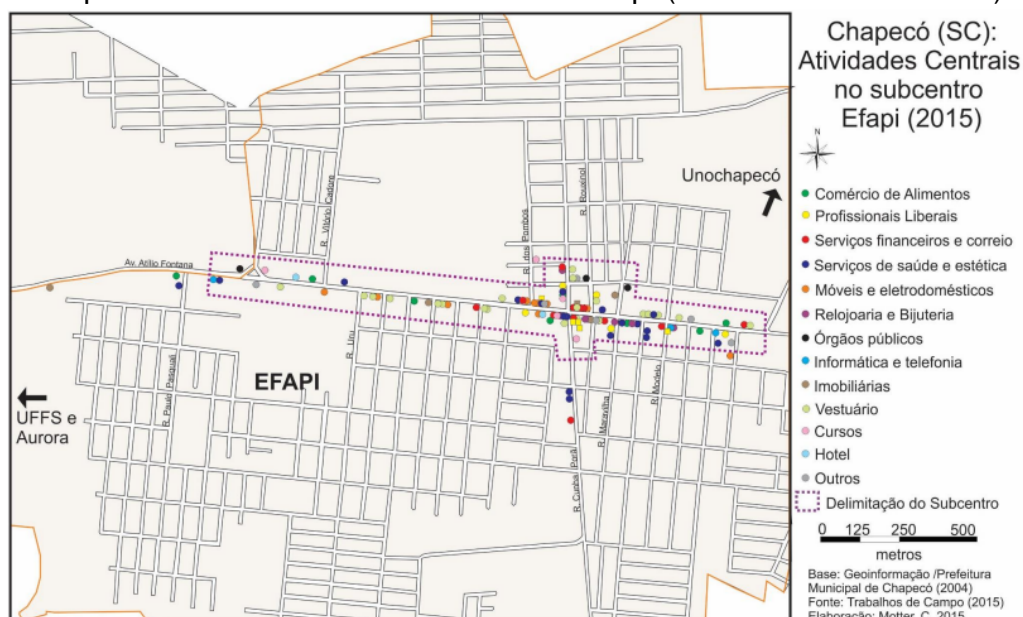
Fundamentada a consolidação da centralidade relacionada aos restaurantes, no intervalo estudado, percebe-se que a área central manteve grande parte dos estabelecimentos já existentes e houve desdobramentos de vários novos restaurantes, principalmente em bairros com proximidade à zona central de Chapecó. Esse reforço da centralidade justifica-se “pela importância da cidade e do papel de áreas centrais como espaços concentradores de poder decisório” como explica Frúgoli (2000, p. 31).

Através da base de dados da receita, identificou-se uma diferença evidenciada na porção norte da cidade, diferentemente dos dados fornecidos pela prefeitura. Conforme observado, houve extensão de centralidade na zona norte, em bairros como Líder e Passo dos Fortes, em proximidade ao shopping, concessionárias de veículos, oficinas, supermercados atacadistas e empresas de outros setores da economia da cidade que também influenciaram na atratividade para a implantação de serviços de alimentação nas proximidades.

Já no bairro Efapi, no que tange ao número de restaurantes no intervalo temporal estudado, é de se observar que ocorreu um aumento significativo de tais estabelecimentos. Isso tem relação com a oferta e demanda por serviços de alimentação no bairro, já que este é afastado do centro principal da cidade e possui empresas e instituições que contribuíram para o seu crescimento. Este é o caso da agroindústria Aurora e das instituições de ensino superior UFFS e Unochapecó, por exemplo, que atraem trabalhadores e estudantes que fazem parte do percentual da clientela de restaurantes.

Como mostra a figura abaixo, o bairro Efapi constitui-se num subcentro de ampla gama de atividades econômicas que incluem comércio de alimentos e hotéis. Mesmo sendo a referência de um estudo feito há 8 anos, o que se percebe é a tendência de que as atividades continuem se expandindo, conforme a demanda da população do bairro e suas redondezas aumenta. A importância do bairro Efapi possui destaque também como já mencionado, por ser o maior bairro em número de habitantes da cidade de Chapecó, circundado por outros que dele se desdobraram.

Mapa 6 - Atividades centrais do bairro Efapi (no subcentro em 2015)

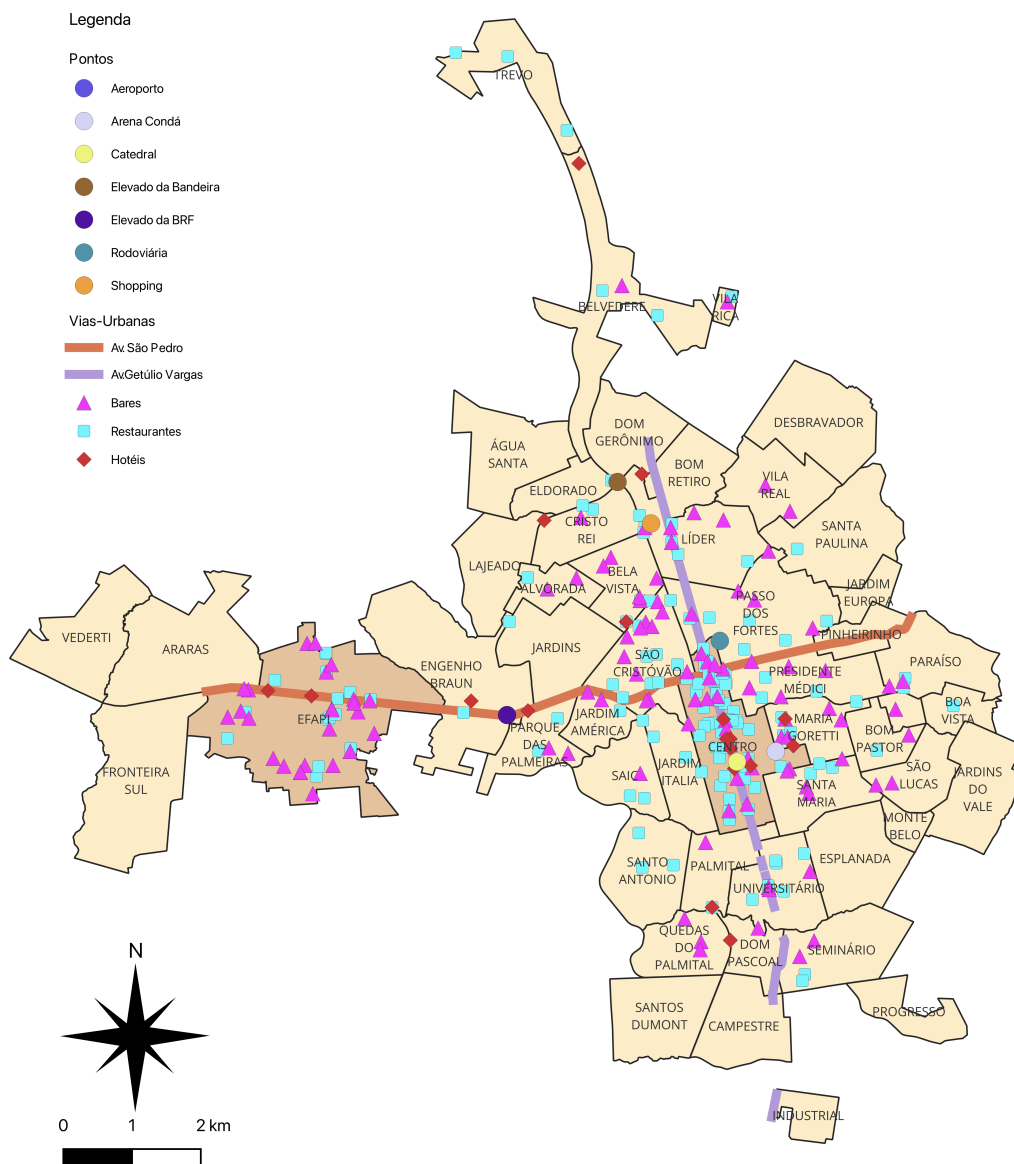


Fonte: Motter (2016).

Continuando a discussão dos demais estabelecimentos, no que diz respeito à pesquisa sobre os bares, de forma geral, deduziu-se que os dados cadastrados pelos CNAEs da prefeitura não seriam correspondentes aos estabelecimentos que estão distribuídos pela cidade, pois pode ser verificado um significativo aumento deles. Tanto no período de 2001 a 2010 como de 2011 a 2021, houve uma concentração maior deles principalmente no centro, em seus arredores e no bairro Efapi. Principalmente na segunda década, nota-se que o contexto da centralidade de bares concentrou-se além do centro, aumentando no bairro Efapi e também na zona leste próximo à Arena Condá e ao Centro de Eventos, conforme os mapas a seguir:



Mapa 8 - Distribuição dos hotéis, bares e restaurantes (2011 a 2021)



Fonte: Elaboração da autora (2023) com dados da Receita Federal.

O que se pode observar no percurso metodológico é que, com os dados classificados, foi possível executar as demais etapas da pesquisa que foram: a produção dos mapas para realizar o comparativo de como ocorreu a distribuição dos estabelecimentos nas áreas de maior concentração em que esses foram implantados na cidade de Chapecó. O que se constatou com o mapeamento através dos CNAEs fornecidos pela Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Obras Estruturantes e pela Receita Federal foi que no intervalo de tempo de 10 anos, o número de estabelecimentos hoteleiros aumentou no centro da cidade, nas proximidades do



shopping e também do bairro Efapi.

Com os bares aconteceu de forma semelhante, aumentando-se a concentração destes estabelecimentos no centro e no bairro Efapi (a diferença foi que os dados da Receita Federal se apresentam em maior número e precisão). Já com os restaurantes ocorreu uma concentração de forma equiparada com a década subsequente. De 2001 a 2011, nota-se uma concentração acentuada destes estabelecimentos na área central, no bairro Efapi e na área das proximidades do shopping. E passando-se os 10 anos seguintes, ainda se manteve de forma gradual proporcionalmente nestas mesmas áreas da cidade o crescimento dos restaurantes.

O que se nota, portanto, é uma tendência de, por um lado, reforço da centralidade principal no centro tradicional e em suas imediações (avenida São Pedro e Arena Condá principalmente) e, por outro lado, o aparecimento ou reforço de novas centralidades no entorno e dentro do shopping e no bairro Efapi (em particular ao longo da avenida Atílio Fontana). Essa tendência de que a centralidade ganhe reforço na área central é explicada por Sposito (1991), que destaca o centro como uma área da cidade onde há concentração de capital devido ao fluxo das relações econômicas envolvendo as trocas de bens e serviços e também onde ocorre uma maior circulação de pessoas devido a atividades que ali estão disponíveis em detrimento de outras áreas da cidade.

Seguindo esta linha de reflexão, é plausível observar que as condicionantes que estão agregadas na ocupação do espaço envolvem as necessidades do ser humano, seus meios de sobrevivência, de consumo envolvendo condições específicas ((Moysés, 2005, p. 128). E mesmo com acentuação do reforço da centralidade na área central, a cidade continua seguindo seu fluxo de crescimento nas áreas periféricas, como é o caso do bairro Efapi.

De acordo com Pintaudi (1989), o processo que contribui para o surgimento das diferentes centralidades no espaço das cidades está relacionado com os interesses sociais e comerciais que influenciam diretamente na formação urbana de acordo com a produção e reprodução do capital. Além disso, as novas centralidades que têm se formado nos diferentes espaços periféricos não chegam a diminuir a importância do centro principal, mas tornam a estruturação urbana de Chapecó mais complexa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa de mestrado, desde seus fundamentos iniciais, teve como objeto entender a expressão das centralidades na cidade de Chapecó, tendo como elementos balizadores da análise a posição dos hotéis, bares e restaurantes na área urbana ao longo de 20 anos. Com a definição dos elementos de estudo, local, agentes e percurso metodológico, tornou-se possível trabalhar com levantamento de dados e informações, sempre embasando com as teorias de autores afins do tema da centralidade urbana.

A pesquisa objetivou desvendar fenômenos que ocorreram no intervalo de 20 anos (entre 2011 e 2021), possibilitando entender quais as ocorrências principais nesse período e o papel dos hotéis, bares e restaurantes enquanto elementos intrinsecamente relacionados com os papéis da cidade na rede urbana como um todo. Ao mencionar hotéis, bares e restaurantes, estes têm um importante papel nas relações socioeconômicas na cidade, incluindo as formações dos centros e das centralidades.

Estes estabelecimentos em todo seu contexto social, econômico e espacial fazem parte da caracterização das relações humanas e da produção socioespacial. Integram parte da estrutura de alguns serviços urbanos, contribuindo para a geração de empregos, atração e produção da atividade econômica local, que contribui para o crescimento urbano e conseqüentemente o reforço e desdobramento das centralidades. Os estabelecimentos em evidência da pesquisa, bem como as organizações e agentes que possuem relação com o ramo, possibilitaram que ocorresse a investigação dos dados requisitados e assim uma posterior análise e discussão deles.

Através da definição do percurso metodológico, que proporcionou desenvolvimento da pesquisa quantitativa, realizou-se uma análise inicial da organização dos elementos a serem estudados. O entendimento dos perfis dos estabelecimentos e da identificação daqueles que foram mais adequados para prosseguir com o cumprimento dos objetivos foi fundamental para a obtenção de sucesso na realização da pesquisa. Após análises dos registros recebidos de entidades que detêm das informações dos empreendimentos, constatou-se que era

necessário delimitar o conjunto de dados que tornasse a pesquisa viável.

No primeiro momento, os dados de sindicatos e associação comercial não foram suficientes, sendo necessário trabalhar com as planilhas organizadas pelas CNAEs obtidas pela prefeitura municipal de Chapecó e dos registros da Receita Federal organizados de acordo com a CNAE. Com esse acervo disponível e com o embasamento de conceitos fundamentais de autores sobre o tema, foi feito um levantamento e uma classificação que tenderam a precisar de uma representação através de mapas de pontos. E com a confecção dos mapas de pontos foi possível representar os estabelecimentos de forma a observar dois momentos no estudo: um comparativo do desdobramento das centralidades pelos estabelecimentos com os dados obtidos da prefeitura no intervalo de 2001 a 2011; e também um comparativo semelhante, com os dados obtidos pela Receita Federal.

Além disso, através da pesquisa qualitativa, com os roteiros de entrevistas, pôde-se compreender porque a área central foi onde se manteve a centralidade que já existia e porque ocorreu um crescimento significativo nos 20 anos pesquisados. São fatores como o caso de empreendimentos que têm todo um histórico de fundação, incluindo os primeiros colonizadores da cidade e também por serem fundadas e mantidas por pessoas de alto poder aquisitivo. Tanto que a área central é supervalorizada principalmente para a infraestrutura de bares e restaurantes.

No que diz respeito ao desdobramento de novas centralidades para as demais áreas da cidade e envolvendo a participação dos empreendimentos de hotéis, bares e restaurantes, com a pesquisa foi possível entender como isso ocorreu em dois intervalos de tempo delimitados e realizando um comparativo entre os empreendimentos cadastrados pela prefeitura municipal e também pela Receita Federal. Então são dois parâmetros que se fizeram presentes para o entendimento da formação e transformação da centralidade.

O que chamou a atenção na primeira análise de dados fornecidos pela prefeitura foi o número reduzido de estabelecimentos cadastrados por meio de seus respectivos CNAEs, principalmente no quantitativo de bares. Ao receber a listagem da receita federal, constatou-se que o número de estabelecimentos aumentou, mas não interferiu na análise da concentração de centralidades tanto no centro como nos demais bairros onde houve essa concentração. Observando-se os mapas, nota-se

que a distribuição de hotéis, bares e restaurantes ocorre de forma semelhante, a diferença é que os dados da receita federal apresentam um maior número desses empreendimentos.

A centralidade na porção central da cidade é evidente devido ao contexto histórico, principalmente de bares e restaurantes que ali se instalaram e permaneceram até os dias de hoje. A área central é supervalorizada, sendo que, mesmo havendo uma alteração de proprietários ao longo das décadas, os estabelecimentos permanecem e ainda vão surgindo novos. São pontos de atração que mantêm essas centralidades: Avenida Getúlio Vargas, entorno da igreja matriz, proximidade com a Arena Condá e uma diversidade de estabelecimentos de outras categorias que também impulsionam a necessidade de oferta de serviços de alimentação, bebidas e lazer.

E quando se abrange a centralidade de hotéis, ela não parece ser muito significativa por se tratar de um número reduzido de estabelecimentos em contrapartida dos bares e principalmente dos restaurantes que foram destaque em maior quantitativo. Mesmo assim, nota-se que houve um desdobramento na porção norte da cidade (em proximidade ao shopping e ao Elevado da Bandeira que proporciona acesso às cidades próximas a Chapecó. Também se observa essa ocorrência no bairro Efapi, que traz uma série de fatores agregados ao contexto da produção do espaço. Além dos hotéis, os bares e restaurantes também contribuíram para formar uma centralidade periférica evidente neste bairro.

Como um subcentro requer uma certa complexidade de atividades, decidimos utilizar a expressão centralidade periférica, entendendo a restrição da análise aos ramos de hotéis, bares e restaurantes. Interessa, portanto, a atração desses ramos no sentido de conformar uma centralidade que pode ou não contribuir para que a localização se torne um subcentro. Como não é nosso objetivo tratar propriamente da formação de subcentros, vamos nos referir às centralidades periféricas na relação com a centralidade principal que é conformada pelo centro, já historicamente delimitado.

O marco histórico que contribuiu para as origens do bairro Efapi e todos os seus empreendimentos econômicos e sociais foi a implantação das agroindústrias em suas proximidades. Os interesses políticos e econômicos por trás do ordenamento territorial mostram que a produção do espaço vai além da necessidade da classe trabalhadora,

já que essas indústrias foram implantadas estrategicamente por grandes acionistas do ramo frigorífico. Por ser um bairro mais afastado, a especulação imobiliária atraiu os investidores e ainda continua nesse ritmo como se observa até a atualidade pela transformação do ambiente construído no bairro.

Hoje o bairro conta com o maior número de moradores da cidade e possui uma estrutura que agrega estabelecimentos de ramos diversos, incluindo de alimentação, lazer e hospedagem. A necessidade dessas atividades para atender a população se justifica também além da demanda dos trabalhadores das agroindústrias. Desta forma, é possível entender a relação entre o setor agroindustrial e o de serviços no desenvolvimento local. Os trabalhadores foram se instalando nas proximidades da agroindústria, mas com o passar dos anos, com novas empresas e instituições de ensino, principalmente a Unochapecó e a UFFS, o cenário foi trazendo novas perspectivas de mercado pelo incremento populacional e dinamismo econômico.

O bairro Efapi foi se expandindo, sendo implantadas novas empresas, incluindo hotéis, bares e restaurantes, que atendem a demanda da população que ali habita e também de bairros e cidades próximas. Essas necessidades de atender a demanda de serviços têm contribuído, em evidência, principalmente nos últimos 10 anos para formação e transformação da centralidade periférica em relação à cidade. Cabe ressaltar que a tendência é que essas centralidades continuem em expansão e novas tendem a surgir já que o bairro conta com novos projetos, como é o caso das futuras instalações do hospital da Unimed, da policlínica da prefeitura e principalmente a ampliação das instalações das agroindústrias, em particular da Aurora.

Em suma, que de alguma forma este trabalho venha contribuir para a melhoria do desenvolvimento municipal nos aspectos sociocultural, econômico e político-institucional.

## REFERÊNCIAS

ALBA, Rosa Salete; SANTOS, Verenice Fátima dos. **Chapecó no contexto da migração campo/cidade**. [S.l.: s.n.], 2002. v. 16.

ALMEIDA, Alexandre Nascimento de; DA, SILVA João Carlos Garzel Leodoro; ANGELO, Humberto. **Importância dos Setores Primário, Secundário e Terciário para o Desenvolvimento Sustentável**, 2013. Disponível em: <http://www.rbhdr.net/revista/index.php/rbhdr/article/view/874>. Acesso em 18 dez. 2017.

ANDRADE, Thompson Almeida; SERRA, Rodrigo Valente. **Cidades médias brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001.

ANTUNES, Camila Sissa. **Do passeio na avenida à balada no prolonga: sociabilidade no espaço público. O caso da Avenida Getúlio Vargas, Chapecó (SC)**. 2009. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Santa Catarina.

ARROYO, Maria Mónica. **Dinâmica territorial, circulação e cidades médias**. In: SPOSITO, E. S.; SPOSITO, M.E.B.; SOBARZO, O. (Ed.). **Cidades médias: produção do espaço urbano e regional**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

BEZERRA, Cícero Aparecido; WRONSKI, Jéssica Lisieux Marques. **Inovatividade, criatividade e gestão do conhecimento em bares, restaurantes e casas noturnas: um estudo em estabelecimentos de Curitiba – PR**. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 10, n. 1, p. 18–43, 2016.

BEZERRA, Ilana Nogueira; SOUZA, Amanda de Moura et al. **Consumo de alimentos fora do domicílio no Brasil**. *Revista Saúde Pública*, v. 47, Supl. 1, p. 200–211, 2013.

BONFATO, Antonio Carlos. **Desenvolvimento de hotéis: Estudo de Viabilidade**. São Paulo: Senac, 2006.

BORBA, José Luiz. **Desenvolvimento econômico em Chapecó nos últimos 20 anos**. In: CONGRESSO Brasileiro de Economia. Florianópolis: [s.n.], 2021. P. 43–49.

BRAGA, Solano de Souza et al. **Expansão Urbana e Novas Centralidades no Contexto Regional Metropolitano: Reflexões sobre Geografia Urbana e Turismo**. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, v. 11, n. 1, p. 137–156, 2019.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **Macroeconomia do Brasil pós-1994. Análise Econômica**, v. 40, n. 21, p. 07–38, set. 2003.

BUARQUE, Sérgio Cavalcanti; LIMA, Ricardo. **Manual de Estratégia de Desenvolvimento para Aglomerações Urbanas**. Brasília: IPEA, 2005.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade**. São Paulo: Contexto, 2004.

CATALÃO, Igor. **Reflexão Acerca do Centro e da Centralidade Urbanos em Brasília**. *Revista Formação, São Paulo*, v. 1, n. 15, p. 56–66, 2008.

CEOM. **Para uma História do Oeste Catarinense: 10 Anos de CEOM**. Chapecó: UNOESC, 1995.

CHAPECÓ, Prefeitura Municipal de. **Chapecó sobe 11 posições e fica entre as 100 cidades mais ricas do país**, 2022. Disponível em: <https://chapeco.sc.gov.br>. Acesso em: 08 de out. de 2022.

\_\_\_\_\_. **Arte, Cultura e Memória**. [S.l.: s.n.], 2023. Disponível em: <https://chapeco.sc.gov.br>. Acesso em: 02 de fev. de 2023.

\_\_\_\_\_. **Lei Complementar nº 541, de 26 de Novembro de 2014**. Chapecó: [s.n.], 2014. Aprova o Plano Diretor de Chapecó – PDC.

CHON, Kye-Sung.; SPARROWE, Raymond. **Hospitalidade: Conceitos e Aplicações**. São Paulo: Pioneira, Thomson Learning, 2003.

CHRISTALLER, Walter. **Central Places in Southern Germany**. London: Prentice Hall, 1966. Tradução de Mario Antônio Eufrásio, 1981.

CIOTTA, Greizi Cristina; FARIAS, Júlio Cesar. **Chapecó na Lente de Luiz Palma: Década de 1940**. Chapecó, SC: [s.n.], 2006. P. 34.

CORRÊA, José Carlos Severo; SILVEIRA, Rogério Leandro de Lima; BROCHIER, Rosane Bernadete. **Sobre o Conceito de Desenvolvimento Regional: Notas para Debate**. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, v. 15, n. 7, p. 3–15, 2019.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

COSTA, Everaldo Batista da; BORGES, Fabricio Monteiro. **Geografia e Pesquisa: Perspectivas Teórico-Methodológicas**. [S.l.]: Editora Contexto, 2016.

CUNHA, Adauto Gomes da. **História de Santa Catarina**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.

DAMIANI, Amélia Luisa; CARLOS, Ana Fani Alessandri; SEABRA, Odette Carvalho de Lima. **O Espaço no Fim de Século: A Nova Raridade**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001. P. 220.

DIAS, Celia Maria de Moraes. **Hospitalidade: Reflexões e Perspectivas**. Barueri, São Paulo: Editora Manole, 2002.

FIROOZMAND, Lincoln Augusto Taddeo; COSTA, Sandra Maria Fonseca. **Espaço Regional e Centralidade Urbana: Uma Discussão sobre os Meios de Hospedagem a Partir do Período Sanatorial na Cidade de São José dos Campos – SP.** *Revista Hospitalidade*, v. 18, n. 1, p. 1–26, 2021.

FRÚGOLI JÚNIOR, Heitor. **Centralidade em São Paulo: Trajetórias, Conflitos e Negociações na Metrópole.** São Paulo: Cortez; Edusp, 2000.

FURLANETTO, José Carlos. **Chapecó: História, Desenvolvimento e Economia.** 1. ed. Chapecó: Argos, 2014.

GASPERI, Idalício de. **História da Colonização de Chapecó.** [S.l.]: Gráfica Editora Pallotti, 2006.

GÓES, Eda Maria et al. **Consumo, Crédito e Direito à Cidade.** Curitiba: Appris, 2019.

GOMES, Horieste. **A produção do espaço geográfico no capitalismo.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991. P. 74.

GOMES, Maria do Carmo Andrade. **Velhos Mapas, Novas Leituras: Revisando a História da Cartografia.** *GEOUSP – Espaço e Tempo*, p. 79, 2004.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados/Chapecó, 2020.** [S.l.: s.n.], 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/chapeco/panorama>. Acesso em: 05 de mai. de 2021.

\_\_\_\_\_. **Cidades e Estados/Chapecó, 2022.** [S.l.: s.n.], 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/chapeco/panorama>. Acesso em: 14 de set. de 2021.

\_\_\_\_\_. **IBGE divulga as estimativas populacionais dos municípios em 2015.** [S.l.: s.n.], 2015. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 de out. de 2021.

\_\_\_\_\_. **Regiões de Influência das Cidades, 2018,** 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/redes-e-fluxos-geograficos/15798-regioes-de-influencia-das-cidades.html>. Acesso em: 08 de outubro de 2021.

IPIRANGA, Ana Sílvia Rocha. **A Cultura da Cidade e os Seus Espaços Intermediários: Os Bares e os Restaurantes.** *Revista de Administração Mackenzie*, v. 11, n. 1, p. 65–91, 2010.

KLAFKE, Karlise; BALDONI, Lucas. **Geografia dos Serviços: Uma Reflexão Sobre as Pequenas Cidades - Ipeúna (SP).** In: I SIMPÓSIO MINEIRO DE GEOGRAFIA, 2014, Alfenas. Anais. [S.l.: s.n.], 2014.



LEFEBVRE, Henri. **O Direito à Cidade**. Tradução: Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001.

LIPPMANN, Walter. **Public Opinion**. Nova York: Dover Editions, 2004.

MARTINUCCI, Oséias da Silva. **Geografia, Semiologia Gráfica e Coremática. Mercator**, v. 15, n. 3, p. 37–52, 2016.

MELO, Hildete *et al.* **O Setor Serviços no Brasil: Uma Visão Global - 1985/95**. Rio de Janeiro: IPEA, 1998. (Texto para Discussão, 549).

MÉNDES, Carlos Miranda; MACHADO, José Roberto. **O Processo de Verticalização do Centro de Maringá-PR, Brasil. Investigaciones Geográficas**, n. 52, p. 53–71, 2003.

MOTTER, Crislaine. **A Cidade de Chapecó e Suas Centralidades: Uma Análise a Partir dos Subcentros e Eixo Comercial**. 2016. F. 188. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

MOYSÉS, Aristides. **Cidade, Segregação Urbana e Planejamento**. Goiânia: Editora da UCG, 2005.

OLIVEIRA JÚNIOR, Gilberto Alves de. **Redefinição da Centralidade Urbana em Cidades Médias. Sociedade & Natureza**, Uberlândia, jul. 2008.

PELUSO JÚNIOR, Victor Antônio. **A Evolução da Cidade de Chapecó: De Povoado a Centro Regional**. In: REVISTA do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 1982. P. 365–399.

PEREIRA, Elson Manoel. **Planejamento Urbano no Brasil: Conceitos, Diálogos e Práticas**. Chapecó: Argos, 2008.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias. Revista Brasileira de História**, v. 27, n. 53, 2007.

\_\_\_\_\_. **História, Memória e Centralidade Urbana. Moisaco**, v. 1, n. 1, p. 3–12, jul. 2008.

PIEKAS, Andressa Aparecida Saraiva et al. **Aspectos Legais e Percepções sobre as Estratégias para Cidades Inteligentes e Criativas: Estudo da Cidade de Chapecó (SC). Revista Brasileira e Gestão Urbana (Brazilian Journal of Urban Management)**, v. 10, 2018.

PINTAUDI, Silvana Maria. **O Templo da Mercadoria: Estudo sobre os Shopping Centers do Estado de São Paulo**. 1989. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo.

POWERS, Tom; BARROWS, Clayton W. **Administração no Setor de Hospitalidade: Turismo, Hotelaria, Restaurante**. Tradução: Ailton Bomfim Brandão. São Paulo: Atlas, 2004.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ. **Decreto nº 41.388 de 27 de outubro de 2021**. [S.l.: s.n.], 2021. Gabinete do Prefeito Municipal.

RECHE, Daniella; SUGAI, Maria Inês. **A Influência do Capital Agroindustrial na Distribuição Sócio-Espacial Urbana do Município de Chapecó no Sul do Brasil**. In: COLOQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA, 10., Anais... Barcelona: [s.n.], 2008.

SALGUEIRO, Teresa Ba. **Do Centro às Centralidades Múltiplas: Novos Tempos, Espaços e Perspectivas**. In: FERNANDES, J.R.; SPOSITO, M.E.B. (Ed.). **A Nova Vida do Velho Centro nas Cidades Portuguesas e Brasileiras**. Porto: [s.n.], 2013. v. 1. P. 45–59.

SCHAAB, Fernando Benvenuto. **O Consumo com Ato, Ethos e Hexis: uma análise da produção de centralidades na cidade de Novo Hamburgo (RS) a partir das práticas, estilos de vida e distinção sócio-espacial**. 2022. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre.

SIGNORI, Andréia Aparecida; BOSENBECKER, Luciane; UCZAI, Pedro Francisco. **Chapecó: Uma Cidade Transformada**. [S.l.: s.n.], 2004.

SILVA, Charles Grazziotin. **A Importância dos Serviços de Alimentação Junto aos Meios de Hospedagem Gaúchos – Estudo de Caso de Hotéis na Cidade de Porto Alegre**. 2006. Tese (Doutorado) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS.

SOBARZO, Oscar. **Apontamentos para uma Proposta Teórico-Methodológica para a Análise dos Espaços Públicos em Cidades Médias**. In: \_\_\_\_\_. **Cidades Médias: Espaços em Construção**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SOUZA, José Joel de; BASTOS, Maycon Neykiel. **A Formação Socioespacial do Estado de Santa Catarina, Brasil**. *Revista Geográfica De América Central*, v. 2, 47E, 2011.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do Desenvolvimento Urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019.

\_\_\_\_\_. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Reestruturação Produtiva e Reestruturação Urbana no Estado de São Paulo**. *Scripta Nova*, v. 11, n. 245, ago. 2007.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Estruturação urbana e centralidade**. Disponível em:

<http://www.observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal3/Geografiasocioeconomica/Geograf>  
Acesso em: 17 mai. 2022. 2008.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **O Centro e as Formas de Expressão da Centralidade Urbana**. *Geografia*, n. 10, 1991.

STROHAECKER, Tânia Marques. **A Zona Periférica ao Centro: Uma Revisão Bibliográfica**. *Revista Brasileira de Geografia*, v. 50, n. 4, p. 171–183, 1988.

THIES, Janete da Costa; HERMES, Dirceu Luiz. **Cine Astral: Uma História para Recordar na Cidade de Chapecó (SC)**. 2016. Diss. (Mestrado) – Universidade Comunitária da Região de Chapecó.

VARGAS, Heliana Comin. **Comércio, Serviços e Cidade: Subsídios para Gestão Urbana**. *REBEUR: Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 22, p. 1–26, 2020.

VILELLA, Ana Laura Vianna. **Colonização, Cultura e Território: O Caso de Chapecó/SC**. *Cadernos do CEOM*, v. 27, n. 27, p. 159–185, 2007.

WERLANG, Alceu Antônio. **A Colonização do Oeste Catarinense**. Chapecó: Argos, 2002.

WHITACKER, Arthur Magon. **A Produção do Espaço Urbano em Presidente Prudente: Uma Discussão sobre a Centralidade Urbana**. 1997. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente.

\_\_\_\_\_. **Inovações tecnológicas, mudanças nos padrões locacionais e na configuração da centralidade em cidades médias**. *Scripta Nova*, Universidad de Barcelona, Barcelona, v. XI, n. 245, ago. 2007.

WHITACKER, Artur Magon. **Reestruturação urbana e centralidade em São José do Rio Preto-SP**. 2003. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

## APÊNDICE A - Roteiro de entrevistas hotéis

### Roteiro para a entrevista – Hotéis

Iniciar a entrevista explicando os objetivos principais da pesquisa, agradecendo a disponibilidade do entrevistado.

#### I – Perfil do Entrevistado

1. Identificação: nome e cargo que ocupa no hotel.

2. Descreva o seu perfil profissional – área de formação, experiências profissionais anteriores.

3. Desde quando está trabalhando nesta empresa (e, se for o caso, que outras funções já desempenhou?)

#### II – Perfil do estabelecimento

4. Você poderia contar um pouco da trajetória do hotel em Chapecó?

5. Quantos funcionários o hotel possui? Onde eles moram? Como vêm para o trabalho? Têm formação específica?

6. Como você avalia o peso do mercado hoteleiro na economia urbana de Chapecó? Consegue avaliar as mudanças nos últimos 10 ou 20 anos?

7. Quais os produtos e/ou serviços oferecidos por esse estabelecimento? Há algum diferencial?

8. Quais os motivos que levaram a instalação desse estabelecimento nessa rua (área) da cidade?

9. Na sua opinião, a infraestrutura externa (estacionamento, segurança, limpeza urbana, etc.) é positiva para as vendas do seu estabelecimento? Existem fatores que favorecem ou atrapalham o empreendimento?

10. Existe algum trabalho conjunto entre os proprietários do hotel com o intuito de atrair mais clientes?

11. Existe algum trabalho conjunto entre os representantes da área com o intuito de atrair mais clientes?

12. Em quais horários e dias da semana existe uma maior quantidade de clientes no seu estabelecimento? Em que época do ano há mais concentração de clientes?

13. A existência de grandes eventos e feiras em Chapecó favorece o setor? E seu hotel em particular?

Agradecer em nome da instituição, reiterar o caráter científico do uso das informações e colocar-se à disposição do entrevistado na respectiva Universidade. Ao final, perguntar se ele está de acordo com a concessão da entrevista que acabou de ser realizada (é importante que fique gravado que “Sim”).

Fonte: adaptado dos roteiros da tese de doutorado de Schaab (2022).

## APÊNDICE B – Roteiro de entrevistas bares

### Roteiro para a entrevista – Bares

Iniciar a entrevista explicando os objetivos principais da pesquisa, agradecendo a disponibilidade do entrevistado.

#### I – Perfil do Entrevistado

14. Identificação: nome e cargo que ocupa no bar.

15. Descreva o seu perfil profissional – área de formação, experiências profissionais anteriores.

16. Desde quando está trabalhando nesta empresa (e, se for o caso, que outras funções já desempenhou?)

#### II – Perfil do estabelecimento

17. Você poderia contar um pouco da trajetória do bar em Chapecó?

18. Quantos funcionários o bar possui? Onde eles moram? Como vêm para o trabalho? Têm formação?

19. Como você avalia o peso do mercado de bares na economia urbana de Chapecó? Consegue avaliar as mudanças nos últimos 10 ou 20 anos?

20. Quais os produtos e/ou serviços oferecidos por esse estabelecimento? Há algum diferencial em relação aos demais?

21. Quais os motivos que levaram a instalação desse estabelecimento nessa rua (área) da cidade? Há algo na área que favoreça a existência do bar?

22. Na sua opinião, a infraestrutura externa (estacionamento, segurança, limpeza urbana, etc.) é positiva para as vendas do seu estabelecimento? Há situações que ajudam ou atrapalham?

23.Existe algum trabalho conjunto entre os proprietários do bar com o intuito de atrair mais clientes? E com outros proprietários de outros estabelecimentos?

24.Existe algum trabalho conjunto entre os representantes da área com o intuito de atrair mais clientes?

25.Em quais horários e dias da semana existe uma maior quantidade de clientes no seu estabelecimento? Em que época do ano há mais concentração de clientes?

26.A existência de grandes eventos e feitas em Chapecó favorece o setor de bares em geral e seu bar em particular?

Agradecer em nome da instituição, reiterar o caráter científico do uso das informações e colocar-se à disposição do entrevistado na respectiva Universidade. Ao final, perguntar se ele está de acordo com a concessão da entrevista que acabou de ser realizada.

Fonte: adaptado dos roteiros da tese de doutorado de Schaab (2022).

## APÊNDICE C – Roteiro de entrevistas restaurantes

### Roteiro para a entrevista – Restaurantes

Iniciar a entrevista explicando os objetivos principais da pesquisa, agradecendo a disponibilidade do entrevistado.

#### I – Perfil do Entrevistado

27. Identificação: nome e cargo que ocupa no restaurante.

28. Descreva o seu perfil profissional – área de formação, experiências profissionais anteriores.

29. Desde quando está trabalhando nesta empresa (e, se for o caso, que outras funções já desempenhou?)

#### II – Perfil do estabelecimento

30. Você poderia contar um pouco da trajetória do restaurante em Chapecó?

31. Quantos funcionários o restaurante possui? Onde eles moram? Como vêm para o trabalho? Têm formação específica?

32. Como você avalia o peso do mercado de restaurantes na economia urbana de Chapecó? Consegue avaliar as mudanças nos últimos 10 ou 20 anos?

33. Quais os produtos e/ou serviços oferecidos por esse estabelecimento? Tem algum diferencial?

34. Quais os motivos que levaram a instalação desse estabelecimento nessa rua (área) da cidade?



35. Na sua opinião, a infraestrutura externa (estacionamento, segurança, limpeza urbana, etc.) é positiva para as vendas do seu estabelecimento? Existem fatores que favorecem ou atrapalham as atividades do restaurante?

36. Existe algum trabalho conjunto entre os proprietários do restaurante com o intuito de atrair mais clientes?

37. Existe algum trabalho conjunto entre os representantes da área com o intuito de atrair mais clientes?

38. Em quais horários e dias da semana existe uma maior quantidade de clientes no seu estabelecimento? Em que época do ano há mais concentração de clientes?

39. A existência de grandes eventos e feiras em Chapecó favorece seu estabelecimento? Favorece o setor em geral?

Agradecer em nome da instituição, reiterar o caráter científico do uso das informações e colocar-se à disposição do entrevistado na respectiva Universidade. Ao final, perguntar se ele está de acordo com a concessão da entrevista que acabou de ser realizada (é importante que fique gravado que “Sim”)

Fonte: adaptado dos roteiros da tese de doutorado de Schaab (2022).